



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL
PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com os alunos egressos

GILVANILDO DE AQUINO SENA

JOÃO PESSOA

Abril/2016

GILVANILDO DE AQUINO SENA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL
PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com os alunos egressos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Música, área de Concentração em Educação Musical.

Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

JOÃO PESSOA

Abril/2016

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

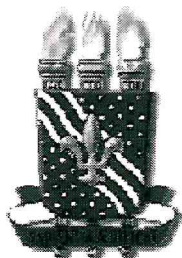
S474e Sena, Gilvanildo de Aquino.

O ensino e aprendizagem de música na Banda Marcial
Padre Nicola Mazza : um estudo com os alunos egressos /
Gilvanildo de Aquino Sena. - João Pessoa, 2016.
108 f. : il.

Orientação: Luceni Caetano da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Alunos egressos. 2. Banda marcial. 3. Educação
Musical. 4. Processo de ensino-aprendizagem musical. I.
Sena, Gilvanildo de Aquino. II. Título.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Título da Dissertação: **"O ensino e aprendizagem de música na Banda Marcial Padre Nicola Mazza: um estudo com os alunos egressos"**.

Mestrando(a): **Gilvanildo de Aquino Sena**

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Luceni Caetano da Silva
Orientadora/UFPB

Prof.^a Dr.^a Maria Guiomar de Carvalho Ribas
Membro/UFPB

Prof.^a Dr.^a Carla Pereira dos Santos
Membro Externo/UFPB

João Pessoa, 26 de Abril de 2016.

Dedico este trabalho à minha família, que é o meu refúgio em todos os momentos, especialmente ao meu amado filho Guilherme.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador do céu e da terra, Jeová, que se faz presente na minha vida desde sempre e nas mais variadas circunstâncias da minha existência, inclusive acadêmica.

Aos meus amados pais, Gabriel e Ozanete, que me passaram valores morais e éticos. Aos meus irmãos Célia, Ziza e Gilmar. À minha companheira Jaqueline e a meu filho Guilherme — meu tesouro dado por Deus.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Luceni Caetano da Silva, a qual tenho um profundo respeito e amizade. Sua postura irretocável me conduziu por um caminho onde os espinhos não me perfuraram, e me deu a alegria de aprender a fazer pesquisa com leveza e bom humor. Sua conduta me faz refletir sobre a necessidade de que o mundo necessita de pessoas competentes e humanas, cujo conhecimento seja compartilhado sem nenhum tipo de censura. Muito obrigado de coração!

Às professoras Dr.^a Maria Guiomar de Carvalho Ribas e Dr.^a Carla Pereira dos Santos por aceitarem participar desta banca de avaliação e pelas preciosas sugestões durante a qualificação.

Aos professores e amigos do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB pela colaboração e companheirismo acadêmico.

À professora Dra. Jusamara Souza pelas suas contribuições à qualidade desta pesquisa de mestrado.

Aos amigos Alan Araújo, Geraldo Rocha e Lucíola pelas conversas e brincadeiras, suavizando os momentos mais difíceis nessa empreitada acadêmica.

À Izilda, secretária do PPGM que sempre me ajudou quando precisei.

Aos participantes desta pesquisa: Adilson, André, Devison, Ismark, Léo e Marcelo.

Ao meu querido amigo João Batista — Você é o cara para muita gente da música!

Agradeço às irmãs que atuam na Associação Irmãs de Padre Mazza. Muito obrigado pelo apoio, consideração e amizade.

À irmã Noemi Cavagna (*in memoriam*) pelo exemplo de ser humano que foi em vida e, principalmente, pelo seu amor e dedicação aos mais necessitados.

***Como é bom e agradável viver juntos como
irmãos. Numa só família como irmãos.***

(Noemi Cavagna)

RESUMO

Este trabalho está inserido no campo da Educação Musical, priorizando o processo de ensino-aprendizagem musical no contexto dos projetos sociais, tendo como *locus* de pesquisa a Banda Marcial Padre Nicola Mazza, que é subordinada à Associação Irmãos de Padre Mazza. O objetivo principal desta investigação foi compreender as razões que motivaram os alunos egressos a decidirem seguir o caminho da música como profissão. A inquietação surgiu a partir do número significativo de alunos egressos, da referida banda marcial, que tem como sua principal fonte de renda o trabalho oriundo da música. Essa pesquisa representa um estudo de caso, de caráter qualitativo. Os procedimentos de levantamento dos dados foram a entrevista semiestruturada e fonte documental. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em leituras bibliográficas sobre a Educação, com foco em Educação Musical nos projetos sociais, Sociologia da Música e áreas afins. Os resultados revelaram que houve uma combinação de fatores que contribuíram para a decisão de alguns alunos egressos se tornarem profissionais da música, tais como: a prática musical desenvolvida, a motivação, o carisma religioso e ideológico da instituição.

Palavras-chave: Alunos Egressos. Banda Marcial. Educação Musical. Processo de ensino-aprendizagem musical.

ABSTRACT

This work is inserted in the field of Music Education, prioritizing the musical teaching-learning process in the context of social projects, having as a locus of research the Banda Marcial Padre Nicola Mazza, who is subordinate to the Associação Irmãos de Padre Mazza. The main purpose of this research was to understand the reasons that motivated the students to decide to follow the path of music as a profession. The restlessness arose from the significant number of students, of the said martial band, whose main source of income is work originating from music. This research represents a qualitative case study. The data collection procedures were the semistructured interview and documentary source. The research was theoretically based on bibliographical readings about Education, focusing on Musical Education in social projects, Sociology of music and related areas. The results revealed that there was a combination of factors that contributed to the decision of some graduating students to become music professionals, such as the developed musical practice, the motivation, the religious and ideological charisma of the institution.

Keywords: Graduates. Marcial Band. Musical Education. Musical teaching-learning process.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABONG	— Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais
AIPEMAZZA	— Associação Irmãos de Padre Mazza
AME	— Alto do Mateus Ensemble
BAMAZZA	— Banda Marcial Padre Nicola Mazza
BAMRAP	— Banda Marcial Rainha da Paz
BMMC	— Banda Marcial e Marcha da Cidade de Carmópolis
CEPEMAZZA	— Centro Pastoral Padre Nicola Mazza
CNAS	— Conselho Nacional de Assistência Social
CREI	— Centro de Referência do Ensino Infantil
EEEF	— Escola Estadual de Ensino Fundamental
EEEFM	— Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EMAN	— Escola de Música Antenor Navarro
EMEF	— Escola Municipal de Ensino Fundamental
FASFIL	— Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos
FUNESC	— Fundação Espaço Cultural
IBGE	— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	— Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
LDBEN	— Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OAB	— Ordem dos Advogados do Brasil
ONG	— Organizações Não Governamentais
OSCAR	— Orquestra Sinfônica da Cidade de Aracaju
OSSE	— Orquestra Sinfônica de Sergipe
Pe.	— Padre
PMJP	— Prefeitura Municipal de João Pessoa
PRIMA	— Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
SAELPA	— Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
UFPB	— Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Pintura Pe. Mazza (Tela de Galbier Alessandro, 1959)	47
FIGURA 2: Residência das irmãs da AIPEMAZZA, João Pessoa	51
FIGURA 3: Salão de Eventos da AIPEMAZZA, João Pessoa	51
FIGURA 4: Centro Pastoral da AIPEMAZZA, João Pessoa	52
FIGURA 5: Subsolo do Centro Pastoral da AIPEMAZZA, João Pessoa	52
FIGURA 6: Piscina da AIPEMAZZA, João Pessoa	53
FIGURA 7: Quadra de areia da AIPEMAZZA, João Pessoa	54
FIGURA 8: Coreto da AIPEMAZZA, João Pessoa	54
FIGURA 9: Área verde da AIPEMAZZA, João Pessoa	55
FIGURA 10: Apresentação da BAMAZZA na comunidade Jardim da Mônica, 2007	58
FIGURA 11: Desfile Cívico da BAMAZZA no Alto do Mateus, João Pessoa	60
FIGURA 12: Professores Devison (esquerda) e João Batista (direita) na AIPEMAZZA, João Pessoa	69

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Alunos egressos pesquisados	20
QUADRO 2: Entrevistas com os alunos egressos	22
QUADRO 3: Entrevistas com o prof. João Batista e as irmãs Graça, Rosa e Perpétua	24
QUADRO 4: Diferenças básicas entre Associação e Fundação	31
QUADRO 5: Estatuto social de uma Associação	32
QUADRO 6: Sedes da AIPEMAZZA	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
1.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA QUALITATIVA.....	16
1.2 O ESTUDO DE CASO	18
1.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	19
1.3.1 As entrevistas.....	19
1.3.2 Fonte documental.....	25
1.3.3 Fotografia.....	25
1.3.4 Gravação de vídeo	25
CAPÍTULO II – ONG, MÚSICA E EDUCAÇÃO	27
2.1 COMPREENDENDO AS ONG.....	27
2.1.1 Aspectos jurídicos das ONG	30
2.2 O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA DENTRO DAS ONG	33
2.3 A EDUCAÇÃO EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS	36
CAPÍTULO III – CONTEXTUALIZANDO A BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA.....	38
3.1 CONHECENDO O ALTO DO MATEUS	38
3.2 UMA RETROSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE MÚSICA EM ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS DO ALTO DO MATEUS	41
3.3 PADRE MAZZA: A Grande Inspiração	45
3.4 A ASSOCIAÇÃO IRMÃS DE PADRE MAZZA	48
3.5 A BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA.....	55
3.6 A BAMAZZA CHEGOU. É HORA DO SHOW!.....	58
CAPÍTULO IV – O LEGADO DA BAMAZZA: do ensino e aprendizagem de música à profissionalização dos alunos egressos	61
4.1 O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS	61
4.2 BAMAZZA: uma lição de vida	67
4.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	68
4.4 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA BAMAZZA	73
4.5 O ESTÍMULO À FORMAÇÃO MUSICAL: <i>sem a BAMAZZA nada disso teria acontecido na minha vida</i>	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS.....	91
APÊNDICES	98

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, as bandas marciais representam uma importante ferramenta de iniciação musical de crianças e adolescentes. Na era da comunicação de massa, no tempo da sociedade do espetáculo, no mundo compartilhado pela internet, as instituições do saber competem com a televisão, o cinema e a internet, mas concorrem em desigualdade, pois são mais atraentes para a sociedade vigente, globalizada e tecnologicamente estruturada. A prática musical pode ser estimulada através das bandas de música e de suas múltiplas variações de categorias, tais como: bandas marciais, bandas escolares e bandas sinfônicas, dentre outras. Essas múltiplas categorias têm demonstrado ao longo do tempo, dentro do espaço sonoro brasileiro, a grande influência na formação de pessoas que deslumbram adquirir/aperfeiçoar o conhecimento musical necessário, para atuarem no mercado profissional da música. Nessa perspectiva, muitos músicos instrumentistas, tais como: trompetistas, trombonistas, tubistas, trompistas, clarinetistas e percussionistas, que atuam em orquestras sinfônicas, bandas de baile, bandas militares e civis, tiveram suas experiências musicais iniciadas nessas corporações musicais.

Como autor deste trabalho, exponho e exemplifico que minha primeira oportunidade de trabalho no universo musical se confunde com a Banda Marcial Padre Nicola Mazza (BAMAZZA), em cuja ocasião atuei como um dos regentes desta banda marcial entre os anos de 1999 e 2006¹. Nesse período tive a oportunidade de vivenciar muito da sua trajetória, tanto os aspectos positivos de crescimento musical e qualidade de vida social dos alunos, quanto os problemas de arrecadação de fundos para a aquisição de instrumentos novos e/ou materiais para o desenvolvimento das atividades cotidianas. Essa vivência profissional foi bastante fecunda para minha caminhada musical. Posso afirmar que trabalhar na BAMAZZA foi muito gratificante para minha vida, extrapolando o processo de ensino-aprendizagem, foi fundamental para o meu aprendizado musical e para me condicionar enquanto cidadão crítico que busca de um mundo mais fraterno entre as pessoas.

Nesse tempo, em que atuei como regente da BAMAZZA, pude aprender muita coisa, no que se refere a ter uma visão mais holística e crítica de mundo e, ao mesmo tempo, cresci como pessoa consciente das minhas ações e amadureci sob a perspectiva do meu papel na sociedade enquanto cidadão. A experiência de tocar numa banda de música pode ser

¹A minha saída já estava programada, pois Marcelo (aluno egresso) e eu assumiríamos a função de regentes fundadores da Banda Marcial Rainha da Paz, em Itapororoca - PB. Esta banda faz parte da Associação Comunitária Nossa Senhora Rainha da Paz.

determinante para um indivíduo se tornar um músico ou simplesmente pode se transformar numa experiência para toda vida. Os estudos sobre o assunto demonstram o quanto têm sido importante essas agremiações para o fomento de músicos no cenário profissional.

Há outras categorias profissionais da música como os mestres de bandas, arranjadores, compositores, arquivistas de acervo musical que também aprenderam suas primeiras notas musicais nesses espaços de bandas de música. É bem verdade, também, que nem sempre elas têm por objetivo formar o profissional da música, mas se torna uma potencializadora natural para muitos músicos, por ser, em muitos casos, a única opção de aprendizagem e prática musical de muitas cidades, principalmente as interioranas.

No campo educacional, as bandas têm sido, muitas vezes, a única alternativa de se ingressar no mundo dos sons, sobretudo em cidades distantes dos grandes centros urbanos onde a oferta de ensino e aprendizagem de música ainda é bastante escassa. Desse modo, a banda de música assume um papel de extrema importância no mapa educativo musical do Brasil. As bandas representam muito mais do que espaços voltados para se tocar um instrumento, nelas o processo de ensino-aprendizagem de música, geralmente, está associado a outros valores como respeito, amizade, disciplina, civismo, concentração, companheirismo, trabalho em equipe, compromisso, socialização, dentre outros.

Essa pesquisa de mestrado buscou responder aos seguintes questionamentos: quais foram as razões que contribuíram para que os alunos egressos da BAMAZZA decidissem seguir o caminho da música como profissão? As práticas de ensino e aprendizagem de música foram determinantes nesse processo de profissionalização musical? Essa perspectiva é bastante instigante porque a referida banda marcial acumula um número significativo de alunos egressos que decidiram adotar a música como profissão, atuando em algumas funções, tais como: regentes de banda, instrumentistas, arranjadores musicais e áreas afins. Ademais, outras perguntas se fazem necessárias neste estudo, são elas: O objetivo da BAMAZZA era o de formar profissionais da música? Existia algum incentivo à profissionalização dos alunos? Essas e outras questões me provocaram a inquietação e buscar respostas para compreender o que determinou o interesse dos alunos egressos seguirem a música profissionalmente.

Para tanto, essa pesquisa teve os seguintes objetivos: Analisar se o processo de ensino-aprendizagem de música na BAMAZZA foi determinante na formação/escolha profissional dos egressos; Investigar a história da criação do projeto social *Irmãos de Padre Mazza* enquanto meio fecundo de políticas sociais para a comunidade; Identificar as razões pelas quais a instituição optou pela banda marcial como meio de transmissão do conhecimento musical; Identificar as dificuldades e/ou facilidades que os professores e equipe pedagógica

enfrentaram para unir a prática musical com ideais sociológicos da instituição; Investigar a formação e experiência musical dos professores, conjecturando eventuais fatores que foram determinantes para o sucesso ou fracasso pedagógico-musical; Compreender a prática pedagógica utilizada pelos professores do projeto; Compreender se os alunos egressos atribuem valores simbólicos à referida banda marcial.

Vale salientar que essa pesquisa representa um estudo de caso, de caráter qualitativo, cujos procedimentos de levantamento dos dados foram a entrevista semiestruturada e a pesquisa de fonte documental. Os critérios de inclusão da amostra pesquisada foram os alunos que tiveram seu primeiro contato com a música por meio da participação na BAMAZZA e, principalmente, que se tornaram profissionais da música. Outro aspecto que considerei imprescindível para os investigados é que todos tivessem como profissão, alguma atividade ligada à música e que ela seja a sua principal fonte de renda. Sendo assim, para efeito desta pesquisa, os egressos que ganham alguma vantagem financeira através de trabalhos com música em oportunidades esporádicas não atendem as perspectivas deste trabalho. Portanto, apenas seis alunos egressos da BAMAZZA atendem aos critérios de inclusão da amostra pesquisada.

A pesquisa foi fundamentada teoricamente em leituras bibliográficas sobre a Educação, com foco em Educação Musical nos projetos sociais, Sociologia da música e áreas afins. Nesta perspectiva, ao me candidatar a uma vaga do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pensei sobre a necessidade de pesquisar algo que fosse realmente significativo para mim ou que pudesse contribuir para a sociedade e, ao mesmo tempo, que eu compreendesse melhor o que vivi e fiz pela música, da realidade em que cresci. A ideia de simplesmente ter um mestrado não me atraía, se não fosse pesquisar algo que realmente acrescentasse ou desse sentido à minha vida, buscando contribuir com a comunidade acadêmica da área de Educação Musical.

Para uma melhor visualização do leitor, a estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata da metodologia, contemplando as considerações acerca da pesquisa qualitativa, o método utilizado e as técnicas de levantamento e análise dos dados. O segundo capítulo trata da revisão da literatura sobre as temáticas Organizações Não-Governamentais (ONG), o ensino e aprendizagem de música dentro das ONG e a relação entre projetos sociais e educação. O terceiro capítulo versa sobre a contextualização do campo empírico trazendo os principais elementos da BAMAZZA; discute-se o papel da Associação Irmãs de Padre Mazza (AIPEMAZZA), versa sobre o bairro e suas potencialidades musicais. Por fim, o capítulo quatro traz as reflexões a partir da análise dos dados, evidenciando o perfil

dos egressos e buscando saber quais são suas atividades atuais na música. Também foi feito um levantamento acerca da formação do regente da BAMAZZA. Buscou-se compreender as estratégias de ensino e aprendizagem de música, bem como, o estímulo à formação musical dos alunos egressos.

CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, antes de abordar sobre os procedimentos metodológicos, considero importante informar onde está localizada a banda, que é objeto desta pesquisa. A Banda Marcial Padre Nicola Mazza (BAMAZZA)², subordinada à Associação Irmãos de Padre Mazza (AIPEMAZZA), está inserida no bairro Alto do Mateus, na capital paraibana. Conhecer os aspectos socioculturais da localidade contribuiu para à contextualização dessa pesquisa. Assim como, através das coletas de informações, possibilitou caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos egressos.

Para a qualidade do estudo, faz-se necessário que se utilize uma metodologia da pesquisa que trace previamente o caminho a ser percorrido pelo pesquisador para aferir suas projeções, desde o início ao término da pesquisa. Para Minayo (2002, p.16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.” Segundo Novo (2015, p.19), “a metodologia é o caminho a ser trilhado para a produção do conhecimento científico.” Nesse sentido, a metodologia corrobora para o pesquisador seguir um caminho relativamente seguro no intuito de se obter as informações necessárias para o bom resultado do que se pretende alcançar com a pesquisa.

1.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é a pesquisa qualitativa. Sabe-se que neste tipo de abordagem o pesquisador tem uma relação próxima com as pessoas, bem como com o objeto de investigação. A pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem que trabalha o universo dos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21;22). Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tem relação direta com as pessoas, o ambiente e a situação que está sendo investigada, possibilitando uma imersão no campo empírico estudado, através da fala e/ou observação junto aos sujeitos pesquisados (NOVO, 2015, p. 19).

² A partir deste momento, para efeito de pesquisa, ao mencionar “Banda Marcial Padre Nicola Mazza”, utilizarei apenas sua sigla – BAMAZZA. Da maneira análoga, quando me referir à “Associação Irmãos de Padre Mazza”, utilizarei apenas sua sigla – AIPEMAZZA.

A compreensão sobre as abordagens qualitativas na perspectiva de Bresler (2007) são apresentadas com nomes diferentes tais como: naturalista, interpretativa, construtivista, estudo de caso e o estudo de campo. A autora confere a pesquisa qualitativa como um termo genérico que se refere a várias estratégias de pesquisa e que compartilham certas características, tais como: descrição detalhada do contexto de pessoas e eventos; observação em ambientes naturais que, comparada com abordagens tradicionais experimentais, apresenta pouca intervenção; ênfase na interpretação; validação da informação através de processos de triangulação.

Sobre a flexibilidade do pesquisador e da pesquisa numa abordagem qualitativa, Flick (2009, p. 25) relata que:

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto (FLICK, 2009, p. 25).

Bogdan e Biklen (1994) apontam cinco características, que nos remetem didaticamente à pesquisa qualitativa, são elas:

1) *Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, construindo o investigador o instrumento principal.* Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem.

2) *A investigação qualitativa é descritiva.* Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros;

3) *Os investigados qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados.* O interesse sempre será maior na forma de como o problema se manifesta e levando-se em consideração o ambiente pesquisado.

4) *Os investigados qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.* Assim, o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início e

vão-se tornado mais fechadas e específicas no final. Desse modo, o investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes.

5) *O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.* Os investigadores qualitativos estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.

Em relação à abordagem qualitativa, exposta pelos autores, no que tange a imersão do campo empírico, bem como a afinidade entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, avalizo que fiquei extremamente à vontade porque tenho proximidade com as pessoas e a instituição envolvida nesta pesquisa. Minha primeira atuação profissional no âmbito musical, entrelaçasse com a trajetória da BAMAZZA, pois fui regente desta banda marcial por sete anos, afastando-me das atividades em 2006, mas continuei regendo uma banda, deste mesmo projeto social, mas ocorrendo em outra localidade, mais precisamente na cidade de Itapororoca, aproximadamente 80 Km da capital paraibana.

Os alunos egressos da BAMAZZA são pessoas que fazem parte do meu ciclo de amizades e esse aspecto facilitou significativamente minha imersão no campo de pesquisa. Essa relação próxima com os alunos egressos foi um aspecto muito positivo, porque tive a ajuda de todos prontamente. Por outro lado, tive uma certa dificuldade de me manter à distância dos investigados e de me ater estritamente, como pesquisador, aos relatos sem me envolver nos seus discursos, a ponto de alterar a realidade das falas.

Portanto, para ultrapassar essa relação intimista com a amostra pesquisada, fez-se relevante que eu mantivesse um distanciamento necessário para ser imparcial e, assim, preservar a veracidade dos dados coletados, sem interferência emotiva ou sentimental. Quanto à minha inserção na AIPEMAZZA, enquanto instituição, também foi bastante satisfatória e a única dificuldade encontrada foi adequar-me aos dias e horários estabelecidos, de acordo com as possibilidades dos entrevistados.

1.2 O ESTUDO DE CASO

O estudo de caso na perspectiva de Triviños (1987, p.133) é conceituado como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Os estudos de caso são comumente utilizados nas ciências sociais, inclusive o método é geralmente utilizado em trabalhos acadêmicos-científicos em diversas áreas, tais como: psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, história e economia (YIN, 2001).

Nessa perspectiva metodológica, a pesquisa em forma de estudo de caso dedica-se a:

[...] estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais (sócio-econômica, política, cultural) de uma unidade: indivíduo, grupo, instituição ou comunidade, selecionada por sua especificidade. É uma pesquisa profunda (vertical) que abarca a totalidade dos ciclos de vida da unidade (visão holística). Nesta modalidade de investigação, o caso não é fragmentado, isolado em partes, pois, na unidade, todos os elementos estão inter-relacionados. Baseia-se em uma variedade de fontes de informação, e procura englobar os diferentes pontos de vista presentes numa situação (GRESSLER, 2004, p. 55).

Portanto, escolhemos o estudo de caso porque buscamos compreender o fenômeno estudado sob vários aspectos e, de acordo com os autores pesquisados, dificilmente os objetivos seriam atingidos sob outra perspectiva metodológica.

1.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta dos dados utilizados nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada gravada em áudio e vídeo, observação direta, a pesquisa bibliográfica, fotografia e a fonte documental.

1.3.1 As entrevistas

A entrevista representa um instrumento de coleta de dados relevante na pesquisa qualitativa e a sua utilização se mostra recorrente na obtenção dos dados do campo empírico estudado. Para a eficácia e qualidade da pesquisa, recorreremos às entrevistas para coletarmos os dados e contextualizarmos o presente estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134) “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. No que se refere à entrevista semiestruturada, pode ser definida como:

Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

A entrevista semiestruturada valoriza a presença do pesquisador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade/espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 1987). Assim, a entrevista semiestruturada alinhou-se perfeitamente aos objetivos dessa pesquisa, em virtude de permitir que o pesquisador colete informação que surjam espontaneamente nas falas dos entrevistados, podendo, assim, ir além das questões abordadas, as quais norteiam as análises dos dados. A partir das considerações acerca da entrevista semiestruturada, apresento o Quadro 1, com os respectivos entrevistados que participaram da pesquisa.

QUADRO 1: Alunos egressos pesquisados³

NOME	IDADE	PROFISSÃO	INSTRUMENTO	PERÍODO NA BAMAZZA
Adilson	30 anos	Regente de Banda	Trombone	2002 – 2010
André	30 anos	Regente de Banda	Trompete	1999 – 2001
Devison	30 anos	Regente de Banda	Trompete	1999 – 2004
Ismark	27 anos	Músico de Orquestra	Percussão	2000 – 2003
Leonardo	25 anos	Regente de Banda	Trompete	2001 – 2007
Marcelo	27 anos	Músico e Coordenador de Projeto de Música (PRIMA)	Percussão	2002 – 2005

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A partir do Quadro 1, apresentamos um breve histórico dos alunos egressos participantes da pesquisa, com as respectivas informações referentes às suas vivências na BAMAZZA, que seguem em ordem alfabética.

Adilson tem 30 anos de idade, é casado e tem um filho. Ele possui o título de bacharel em música, com habilitação em trombone, concedido pela UFPB em 2013. Atualmente exerce a profissão de regente em bandas marciais de duas escolas, localizadas no Alto do Mateus.

André tem 30 anos de idade, é casado e tem 1 filho. Atualmente é aluno do 3º período do curso de Licenciatura em Música, com habilitação em trompete, pela UFPB. Iniciou-se na música num grupo de flautas doce que a existia na AIPEMAZZA. Esse grupo existiu antes mesmo da criação da BAMAZZA.

Devison, por sua vez, tem 30 anos de idade, é solteiro e tem uma filha. Ele entrou na BAMAZZA através de um convite de um primo. Ele disse que entrou na referida banda, mas não soube explicitar com exatidão o ano, possivelmente no ano de 2000, segundo ele. Sua formação musical foi toda realizada dentro da BAMAZZA e o seu instrumento inicial foi o

³ Os nomes utilizados para singularizar a amostra pesquisada corresponde ao nome de batismo dos mesmos.

fuzileiro, que é um instrumento da família da percussão e posteriormente migrou para o trompete, que é o seu instrumento musical preferido.

Ismark, outro aluno egresso, tem 27 anos de idade, é solteiro e tem 1 filha. Ele revela que, na ocasião da sua entrada na BAMAZZA, foi ele quem decidiu em tocar o instrumento de percussão, que no caso foi a caixa clara.

Leonardo tem 25 anos de idade, é casado e tem 1 filho. Ele relatou ter sido atraído pela música ao ver seu irmão tocando numa banda marcial e, posteriormente, foi convidado pelo professor João Batista para entrar na BAMAZZA. Sua permanência no grupo ocorreu no período compreendido entre os anos de 2001 a 2007.

Marcelo tem 30 anos de idade, é casado. Foi aluno do curso de Bacharelado em Música, com habilitação em percussão, pela UFPB, do período letivo de 2008.1 a 2010.2, mas teve que desistir do curso porque não tinha como sustentar os custos para seguir adiante nos estudos e, também, devido às dificuldades financeiras que sua família enfrentava naquela ocasião. Ao desistir do curso, foi trabalhar na igreja na função de serviços gerais e, assim, conseguiu dar aulas de bateria, para poder ajudar nas despesas da família.

De acordo com o Quadro 1, percebe-se que foram selecionados, exclusivamente, seis participantes respondentes dentre o universo de todos os alunos que participaram da BAMAZZA desde a sua formação em 1998, em virtude do critério inclusivo da amostragem da pesquisa ter privilegiado os alunos que tiveram seus estudos/atividades musicais iniciados na BAMAZZA e, principalmente, que sobrevivem da música como fonte principal de renda.

Assim, dentre o universo da pesquisa (todos os alunos egressos da banda marcial), até o ano de 2015, apenas seis selecionados atendiam aos critérios de inclusão, em virtude de ter sido excluído os alunos que, porventura, atuam profissionalmente com a música, mas que não tiveram seu primeiro contato musical a partir da BAMAZZA. Como também foram descartados os alunos que atuam no meio musical como uma fonte de renda complementar.

Por sua vez, o Quadro 2 apresenta os dados coletados nas entrevistas, tais como: local, data, duração e o modo – presencial ou à distância.

QUADRO 2: Entrevistas com os alunos egressos

AMOSTRA	DATA	DURAÇÃO	LOCAL	MODO
Adilson	24/02/2015	18 minutos	AIPEMAZZA/João Pessoa-PB	Presencial
Devison	02/03/2015	23 minutos	AIPEMAZZA/João Pessoa-PB	Presencial
Ismark	02/03/2015-Enviada 23/03/2015-Recebida	28 minutos	Sala de concerto da OSSE Aracaju-SE	Vídeos gravados facebook
José Leonardo	25/02/2015	20 minutos	IFPB/ João Pessoa-PB	Presencial
Luis André	23/02/15	20 minutos	IFPB/ João Pessoa-PB	Presencial
Marcelo	03/03/2015	20 minutos	Residência do pesquisador João Pessoa-PB	Presencial

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A partir do Quadro 2, observa-se que apenas uma amostragem realizou a entrevista à distância, via internet, por meio da rede social *facebook*⁴. O processo de realização das entrevistas foi bastante tranquilo com os alunos egressos selecionados, os seis respondentes foram solícitos e não fizeram objeções para participarem do processo de entrevistas. Nessa ocasião expliquei o intuito da entrevista que era para fomentar os dados da pesquisa de mestrado. Cientes do que se tratava, questionei a todos se eu poderia utilizar suas falas e imagens para uso estritamente acadêmico e que eu não utilizaria os dados coletados para outro fim. Todos me autorizaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice F) para que, seus relatos fossem utilizados nesta pesquisa e, bem como, o Termo de Autorização de Imagem (Apêndice G). Foi realizada apenas uma rodada de entrevistas, em dias, locais e horários diferentes, conforme apresenta-se no Quadro 2.

No entanto, necessitei de algumas complementações nas informações dadas pelos entrevistados, tais como: a idade de algum entrevistado, o período em que participou da BAMAZZA, dentre outras informações mais superficiais. Para isto utilizei o aplicativo de mensagens *WhatsApp*⁵, objetivando otimizar o tempo dos entrevistados.

De fato, este recurso foi bastante prático, de fácil acesso e de domínio comum à todos, em virtude de funcionar via internet. As perguntas realizadas via *WhatsApp* foram registradas

⁴*Facebook* é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias. Disponível em, <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml> Acesso em 04/04/2016.

⁵*WhatsApp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão com a internet. Disponível em, <http://www.significados.com.br/whatsapp/> Acesso em 04/04/2016.

em áudio, como se fosse uma entrevista ao vivo, cujos envolvidos tiveram a sensação de estarem frente a frente com o pesquisador.

Vale ressaltar que, a entrevista com Ismark teve uma particularidade em relação aos demais entrevistados, pelo fato da sua participação ter corrido por vias tecnológicas, através das redes sociais, por meio do *Facebook*. Utilizamos esta rede social para nos comunicarmos e realizar a entrevista, cujas perguntas foram enviadas pelo pesquisador, através do *facebook* em forma de texto, mas com a ressalva de que ele deveria gravar suas respostas em áudio e vídeo, tal como os demais entrevistados.

As perguntas direcionadas ao Ismark foram respondidas de acordo com o que combinamos previamente, para tanto, o respondente gravou uma resposta por vez, através da *webcam* do seu *notebook* e, posteriormente, enviou-as separadamente, totalizando 24 vídeos. Ele gravou todos os vídeos num único dia, utilizando-se de um mesmo ângulo de câmera adequado, cujo pano de fundo da sala permaneceu inalterado.

Sobre a utilização de recursos tecnológicos, Flick (2009, p. 32) especifica que, “muitos dos métodos qualitativos existentes vêm sendo transferidos e adaptados às pesquisas que utilizam a internet como ferramenta, como fonte ou como questão de pesquisa”. No cenário atual contemporâneo, o aparato tecnológico encontra-se inserido na vida cotidiana e nas relações socioculturais, principalmente na geração que nasceram acessando a rede de computadores, internet.

Além dos alunos egressos, foi necessário realizar, também, uma entrevista com o professor João Batista, que foi regente da BAMAZZA do ano de 1999 a 2014, em virtude de considerarmos que sua participação, nesta pesquisa, torna-se fundamental para esclarecermos diversos temas que são indispensáveis para interpretarmos os dados obtidos durante este trabalho.

Cabe ressaltar, que a participação dele foi voluntária e estar de acordo com todas as prerrogativas legais e consensuais. A trajetória musical do professor João Batista alinha-se à história da BAMAZZA, pois foi nessa banda marcial que ele teve seus primeiros compromissos profissionais como regente.

Vale destacar que também sentimos a necessidade de entrevistar, pelo menos três irmãs (freiras) da AIPEMAZZA. A princípio seria entrevistada apenas a irmã Rosa, presidente da AIPEMAZZA em 2015, ano da pesquisa. Mas, a pedido da própria irmã Rosa, foi solicitado que a entrevista incluísse mais duas irmãs, Graça e Perpétua.

A premissa dessa solicitação foi o fato de que cada uma das entrevistadas responderia sobre uma determinada temática. Dessa maneira, ficou estabelecido que a irmã Rosa

responderia às questões relacionadas à vida e obra de Pe. Mazza, bem como à história da implantação da AIPEMAZZA para o Brasil.

Em relação às entrevistas com as irmãs (freiras), ressalta-se que irmã Perpétua ficaria na incumbência de responder aos questionamentos relacionados à organização da AIPEMAZZA e sobre tudo que se relaciona ao funcionamento do projeto como um todo.

A irmã Graça, por outro lado, foi escolhida para relatar as informações relacionadas ao cotidiano da BAMAZZA, pois em companhia da irmã Noemi Cavagna, falecida no dia 13 de dezembro de 2015, acompanhou ativamente a banda no cotidiano dos ensaios, apresentações e todas as suas demandas que porventura apareciam.

No Quadro 3, seguem as informações acerca dos entrevistados que compõem a gestão da AIPEMAZZA e da BAMAZZA, cujas informações básicas das entrevistas realizadas com o professor João Batista e com as irmãs Graça, Rosa e Perpétua estão dispostas ao leitor.

QUADRO 3: Entrevista com o prof. João Batista e com as irmãs Graça, Rosa e Perpétua

ENTREVISTADO	DATA	DURAÇÃO	FUNÇÃO	LOCAL	MODO
João Batista	05/08/2015	26 minutos	Professor/ regente de banda	Espaço da Música ⁶	Presencial
Irmã Graça	04/03/2015	27 minutos	Equipe pedagógica	AIPEMAZZA João Pessoa/PB	Presencial
Irmã Perpétua	26/02/2015	15 minutos	Equipe pedagógica	AIPEMAZZA João Pessoa/PB	Presencial
Irmã Rosa	26/02/2015	21 minutos	Equipe pedagógica	AIPEMAZZA João Pessoa/PB	Presencial

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A partir do Quadro 2 e do Quadro 3, cabe evidenciar que, nesta pesquisa de mestrado, foi realizada apenas uma rodada de entrevistas com cada um dos participantes respondentes. No total foram realizadas 10 entrevistas; sendo seis com alunos egressos, três com as irmãs da AIPEMAZZA e 1 com o professor João Batista⁷. No total, as gravações em áudio e vídeo totalizaram 3h32min.

As gravações das entrevistas semiestruturadas foram feitas através de uma câmera digital. Depois de realizadas todas as entrevistas, dediquei-me exclusivamente à transcrição das mesmas. No trabalho de transcrição das entrevistas busquei respeitar rigorosamente as

⁶ Espaço da Música é uma escola de música criada por João Batista onde são ministradas aulas de instrumentos musicais como violão, cavaquinho, teclado, bateria, baixo elétrico e teoria musical, no Alto do Mateus.

⁷ Vale ressaltar que neste trabalho os termos *professor* e *regente* são equivalentes, significa ser a pessoa que está à frente da banda.

falas dos entrevistados. Ora, “quando o pesquisador tenta controlar a fala dos entrevistados, opinando ou tirando o direito deles se manifestarem com suas próprias palavras, a entrevista pode-se afirmar que sai da esfera qualitativa” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 135).

1.3.2 Fonte documental

A fonte documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente de fontes secundárias das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1994, p. 51), cujo desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Dentre as fontes documentais utilizadas nesta pesquisa, destacamos alguns documentos, tais como: o histórico da Banda Marcial Padre Nicola Mazza, o histórico da Associação Irmãos de Padre Mazza, fotos, projeto arquitetônico (planta baixa) da AIPEMAZZA.

1.3.3 Fotografia

Neste trabalho, a fotografia tem uma importância significativa ao desenvolvimento da pesquisa, em virtude de auxiliar na compreensão dos textos através das ilustrações. As fotos utilizadas neste trabalho fazem parte do acervo pessoal do professor João Batista e também do acervo da AIPEMAZZA, cujo quantitativo disponibilizado foi de 575 fotografias no formato digital, cuja autorização foi concedida para vinculação nessa pesquisa de mestrado. Essas fotos servem de documento para registrar a trajetória histórica da BAMAZZA, desde sua fundação, em 1999, até o ano de 2014, data inicial da pesquisa. Porém, serão utilizadas fotos datadas até o ano de 2010. Foi necessário fotografar a AIPEMAZZA, afim de ilustrar o *locus* onde a BAMAZZA desenvolvia suas atividades.

1.3.4 Gravação de vídeo

A gravação em vídeo das entrevistas foi de fundamental importância para compreensão e registro das falas dos entrevistados. Através da gravação audiovisual podemos, inclusive, perceber as nuances nas falas, com suas respectivas entonações poéticas, e no

gestual dos entrevistados sobre determinados assuntos que, de alguma forma, causa sensações das mais diversas e variadas, indo desde o riso até ao choro.

CAPÍTULO II – ONG, EDUCAÇÃO E MÚSICA

Neste capítulo apresento a revisão bibliográfica sobre ONG, sob a perspectiva do ensino e aprendizagem de música em espaços do Terceiro Setor. Para isso, a fundamentação se baseia a partir de artigos científicos das áreas de Educação, Educação Musical, Sociologia da Música, Artes e áreas afins. Também será estudada a inclusão da Educação em múltiplos contextos.

Este tema se faz pertinente pelo fato do objeto desta pesquisa, a BAMAZZA, ter sido criada por uma ONG, à AIPEMAZZA, que é uma organização que está inserida no universo das ONG.

2.1 COMPREENDENDO AS ONG

Na busca por um entendimento conceitual do que seja uma ONG, observa-se que os autores que abordam o tema não são consensuais nas suas definições, o que é perfeitamente coerente, por não se tratar de uma empreitada simples, devido à amplitude de entendimentos em concomitância com as diversas finalidades de atuação, que o termo desperta na sociedade. Vale ressaltar que Campos (1999, p. 4) argumenta que “o conceito de ONG não é pacífico” uma vez que as características das ONG é justamente a sua pluralidade e heterogeneidade.

Ao complementar essa dificuldade de definição do termo, Sobottka (2002, p. 85), reitera que “a multiplicidade das tentativas de conceituação é tamanha, que qualquer tentativa de sistematizá-la seria um empreendimento condenado por antecipação ao fracasso.” De fato, há muitas contradições e equívocos na formulação de um entendimento que sintetize, holisticamente, o que denomina ONG.

Segundo os estudos de Acioli (2008) *apud* Alves (2013, p. 14), a denominação ONG consta nos documentos da Organização das Nações Unidas (ONU), desde a segunda metade da década de 1940, do século XX. Nos anos 1960, a ONU incentivou o aumento de programas de cooperação internacional, que financiava entidades para ajudar países subdesenvolvidos, tal como o Brasil. Na tentativa de uma definição satisfatória do que possa ser uma ONG, Tachikawa (2004, p. 20) nos dá uma maior lucidez, quando elenca determinadas prerrogativas no que tange ao campo de atuação das ONG, tais como: “educação, saúde, cultura, comunidade, apoio à criança e ao adolescente, voluntariado, apoio a portadores de deficiências, parcerias com o governo, outras categorias de atuação.”

Campos (1999), por sua vez, traz uma reflexão mais incisiva, ao inferir que:

Todas as instituições privadas, não criadas pelo poder público e constituídas sem objetivo de lucro, mereceriam a qualificação de organização não-governamentais; o que abarcaria, por exemplo, igrejas, sindicatos, partidos políticos, clubes, grupo de bairros (CAMPOS, 1999, p. 1).

As ONG se diferenciam de outras instituições do Terceiro Setor⁸, porque está alinhada, sobretudo, com a luta dos socialmente vulneráveis. Nesse sentido, por assim dizer, as ONG têm, por premissa basilar, que lutar por indivíduos e/ou grupos que são considerados “invisíveis” dentro da sociedade. Na visão de Silveira (2006, p. 1) as “ONGs são um conjunto de entidades que integram o Terceiro Setor, mas que não devem ser confundidas com ele.”

Nesse sentido, pode-se afirmar que, as ONG têm sido protagonistas na implementação, desenvolvimento e aprimoramento de políticas sociais igualitárias, as quais são, geralmente, voltadas à defesa e ao exercício da cidadania. Contemplando, especialmente, as classes sociais mais vulneráveis circunscritas, majoritariamente, nas periferias dos grandes centros urbanos brasileiros. Esse protagonismo das ONG, frente às demandas sociais, configura-se como uma perspectiva eficaz junto às comunidades, objetivando atender as demandas vigentes recorrentes das mais diversas, múltiplas e divergentes realidades locais.

Historicamente, as ONG surgiram para preencher lacunas econômicas e socioculturais decorrente da omissão das ações governamentais, em virtude de não alcançarem ou acessarem a população mais vulnerável ou considerada minoria. Tendo como missão incluir, atender, assistir e acolher os mais diversos grupos necessitados. Nesse prisma social, as ONG são iniciativas coletivas que emergiram dos movimentos sociais, com o intuito de buscar soluções para muitos dos problemas da sociedade.

Entende-se por movimentos sociais as “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p. 335). Muitas características que, ainda hoje, são atribuídas às ONG vêm desta origem: “proximidade com a base, alto potencial mobilizador, compromisso e engajamento em favor de processos de transformação, controle social inibidor de corrupção, assim como eficácia e eficiência, etc” (SOBOTTKA, 2002, p. 85). Esse protagonismo social se dá através de ações que visam pelo menos amainar a ausência das políticas públicas,

⁸O Terceiro Setor é o espaço ocupado especialmente pelo conjunto de entidades privadas sem fins lucrativos que realizam atividades complementares às públicas, visando contribuir com a sociedade na solução de problemas sociais e em prol do bem comum (Cartilha do Terceiro Setor da OAB/SP, 2011).

negligenciadas pela gestão governamental em relação ao bem estar social da população. Seguindo esse raciocínio, Kleber (2008, p. 215), reitera que o termo ONG “cobre uma variedade de organizações muito diferentes, que emergem dos movimentos sociais e cuja atuação transita nas mais diversas áreas: assistência social, educação, cultura, meio ambiente, comunicação, ciência e tecnologia, geração de renda e trabalho”.

As ONG visam amainar um histórico discrepante de abandono e esquecimento de direitos civis, negados a uma parte da população brasileira, ao longo de sua história e, que ainda, vive à margem de acesso às políticas públicas indispensáveis à cidadania. As ONG podem ser caracterizadas, também, como instrumentos de defesa do cidadão, na busca por solução de problemas que, muitas vezes, passam despercebidos pelos governantes.

Nessa perspectiva de defesa do cidadão, uma ONG pode ser caracterizada, inclusive, como “um grupo social organizado e [...] caracterizado por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições de cidadania” (CAMPOS, 1999, p. 4). Seguindo essa lógica, Oliveira (2003) compreende a ONG como sendo:

Uma organização não governamental criada para solucionar problemas específicos de um contexto sociocultural, que, de outra forma, não seriam solucionados pelo governo ou pela sociedade em geral. Um grupo de pessoas capacitadas e comprometidas com a missão da ONG precisa estar unido em torno dos objetivos, das metas, das atividades e dos problemas surgidos, a fim de que as propostas principais da instituição sejam cumpridas e a sobrevivência auto-suficiente seja atingida e mantida (OLIVEIRA, 2003, p. 95).

No Brasil as primeiras ONG tiveram origem na Igreja Católica e na atuação de alguns grupos; que começam a ganhar forças a partir do processo de redemocratização política, que se deu após o período da Ditadura Militar (1964-1985), mas foi a partir da década de 1990 que surgiram as principais ONG no país. De acordo com a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG)⁹, pode-se ter uma percepção de como foi que se construiu o movimento de ONG no Brasil, ao relatar que:

Historicamente, as primeiras ONGs foram constituídas nas décadas de 1970, 1980 e 1990, tendo como objetivo a defesa de direitos e a promoção do desenvolvimento sustentável, em uma perspectiva de redução das desigualdades. Parte do universo associativo e fundacional brasileiro, as ONGs de defesa de direitos e desenvolvimento construíram uma nova dimensão ou segmento na vida associativa brasileira, com organizações

⁹Informação disponível no portal da ABONG: <www.abong.org.br>. Acesso em: 21/06/2015.

pautadas pela luta por direitos e pela constituição de novos direitos, especialmente os chamados direitos humanos, econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais (ABONG, 2007, p. 11).

Segundo a ABONG, em 2010, haviam aproximadamente 290,7 mil Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos (FASFIL) no Brasil, voltadas, predominantemente, à religião (28,5%), associações patronais e profissionais (15,5%) e ao desenvolvimento e defesa de direitos (14,6%). As áreas de saúde, educação, pesquisa e assistência social (políticas governamentais) totalizavam 54,1 mil entidades (18,6%). As FASFIL do Brasil, em 2010, concentravam-se na região Sudeste (44,2%), Nordeste (22,9%) e Sul (21,5%), estando menos presentes no Norte (4,9%) e Centro-Oeste (6,5%). Dessas instituições, 72,2% (210,0 mil) não possuíam sequer um empregado formalizado, apoiando-se em trabalho voluntário e prestação de serviços autônomos. Nas demais, estavam empregadas, em 2010, cerca de 2,1 milhões de pessoas, sendo intensa a presença feminina (62,9%).

Porém, a remuneração média das mulheres (R\$ 1.489,25) equivalia a 75,2% da remuneração média dos homens (R\$ 1.980,08), sendo para o total dos assalariados, R\$ 1.667,05 mensais naquele ano (ABONG, 2010). As instituições que compõem o Terceiro Setor geram 5% dos empregos no mundo e 2,5% dos postos de trabalho no Brasil (SANTOS et al, 2010, p. 6). Enfim, independentemente do conceito do que seja ONG, o que realmente está posto em questão é a finalidade destas instituições dentro da sociedade, como diria Hebert de Souza, o Betinho¹⁰: “sem fins de lucro, as ONGs não se ligam ao mercado, mas à sociedade”.

Nessa perspectiva, Scherer-Warren (2006, p.110) complementa que “a sociedade civil, embora configure um campo composto por forças sociais heterogêneas, representando a multiplicidade e diversidade de segmentos sociais que compõem a sociedade, está preferencialmente relacionada à esfera da defesa da cidadania.”

2.1.1 Aspectos jurídicos das ONG

Do ponto de vista jurídico, tanto associação quanto fundação são regidas pelo Código Civil, Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002, com as introduções trazidas pela legislação vigente, por meio da Lei nº 10.825/2003 e 11.127/2005.

¹⁰Hebert José de Souza (1935-1997) foi um filósofo e ativista dos direitos humanos no Brasil. Mineiro da cidade de Bocaiúva, ficou conhecido popularmente por Betinho e dedicou seus esforços em ações voltadas para a cidadania e para a vida. (<http://educacao.uol.com.br/biografias/herbert-jose-de-sousa-betinho.jhtm>) Acesso em: 25/05/2015.

Sendo assim, uma *associação* deve ser representada juridicamente como sendo pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, que se forma pela reunião de pessoas em prol de um objetivo comum, sem interesse de dividir resultado financeiro entre elas.

Toda a renda proveniente de suas atividades deve ser revertida para os seus objetivos estatutários (*Cartilha do Terceiro Setor* da OAB/SP, p. 8)¹¹. Segundo a ABONG (2007):

O termo ‘ONG’ não é uma figura jurídica, e sim, uma expressão carregada de identidades e revestida de um manto simbólico repleto de significados contraditórios, que foi ganhando sentidos a partir da década de 1980 por meio das dinâmicas sociais e políticas da sociedade brasileira [...] uma organização formalmente constituída, sob o formato jurídico de uma **associação civil** ou uma **fundação**, sem fins lucrativos e com o objetivo de promoção e universalização de direitos (ABONG, 2007, p. 11), grifos do autor.

A fundação, por sua vez, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, que se forma a partir da existência de um patrimônio destacado pelo seu instituidor, através de escritura pública ou testamento, para servir a um objetivo específico, voltado a causas de interesse público (OAB/SP, 2011).

O Quadro 4, extraído da *Cartilha do Terceiro Setor da OAB de São Paulo*, descreve sucintamente as características fundamentais de cada uma das denominações que compõem, juridicamente, as ONG:

QUADRO 4: Diferenças básicas entre Associação e Fundação

QUADRO COMPARATIVO	
ASSOCIAÇÃO	FUNDAÇÃO
Constituída por pessoas.	Constituída por patrimônio, aprovado previamente pelo Ministério Público
Pode (ou não) ter patrimônio.	O patrimônio é condição para sua criação.
A finalidade é definida pelos associados.	A finalidade deve ser religiosa, moral, cultural ou de assistência, definida pelo instituidor.
A finalidade pode ser alterada.	A finalidade é perene. As regras para deliberações são definidas pelo instituidor e fiscalizadas pelo Ministério Público
Os associados deliberam livremente.	As regras para deliberação são definidas pelo instituidor e fiscalizadas pelo Ministério Público.
Registro e administração são mais simples.	Registro e administração são mais burocráticos.
Regida pelos artigos 44 a 61 do Código Civil.	Regida pelos artigos 62 a 69 do Código Civil.
Criada por intermédio de decisão em assembleia, com transcrição em ata e elaboração de um estatuto.	Criada por intermédio de escritura pública ou testamento. Todos os atos de criação, inclusive o estatuto, ficam condicionados à prévia aprovação do Ministério Público.

Fonte: OAB/SP, 2011 (*Cartilha do Terceiro Setor*)

¹¹ Cartilha do Terceiro Setor, 2011. Disponível em: <<http://www.oabsp.org.br>>. Acesso em 26/08/ 2015.

Segundo a *Cartilha do Terceiro Setor da OAB de São Paulo* (2011), a constituição de uma associação ocorre por meio de reuniões de pessoas interessadas em se organizarem juridicamente e elaborar o seu *Estatuto Social*, bem como a *Ata de constituição* (OAB/SP, 2011). O Quadro 5 apresenta o roteiro com as respectivas regras de funcionamento da associação:

QUADRO 5: Estatuto social de uma Associação

O *estatuto social* deverá conter as regras de funcionamento da entidade e indicar obrigatoriamente:

- a-** A denominação social;
- b-** O endereço da sede;
- c-** As finalidades (que não podem ser lucrativas), a forma pela qual serão atingidas e as fontes de recursos para sua manutenção;
- d-** O prazo de duração;
- e-** Os requisitos para admissão, demissão e exclusão de associados;
- f-** Os direitos e deveres dos associados;
- g-** O modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos;
- h-** A forma de representação da associação perante terceiros, ativa e passiva, judicial ou extrajudicialmente;
- i-** Se os associados respondem ou não pelas obrigações sociais;
- j-** As hipóteses e condições para a destituição dos administradores;
- k-** As exigências para alteração do estatuto;
- l-** As condições para a extinção ou dissolução da associação e o destino do seu patrimônio e;
- m-** A forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

Fonte: Cartilha do Terceiro Setor (OAB/SP, 2011)

As associações, por sua vez, devem constituir, também, uma *Ata de constituição* que é o instrumento jurídico que relata o que foi discutido em reunião de constituição, inclusive a aprovação do *estatuto social* e eleição dos dirigentes da associação. Ambos os documentos devem ser registrados em cartório de registro civil de pessoas jurídicas.

Segundo OAB/SP (2011), para a criação de uma fundação, deve-se consultar previamente o Ministério Público, objetivando o direcionamento das ações a serem adotadas, são elas: Lavratura da escritura de instituição; Elaboração de estatuto pelos instituidores; Aprovação do estatuto pelo Ministério Público (curadoria de fundações) e; Registro da escritura de instituição, do estatuto e respectivas atas no cartório competente.

Além dos registros obrigatórios, tanto as associações quanto as fundações podem buscar registros, tais como: títulos, certificados ou qualificação que lhes atribuem facilidades e benefícios perante o governo e a sociedade.

2.2 O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA DENTRO DAS ONG

Refletir sobre a inserção da música em projetos sociais, tem sido um desafio para muitas áreas do conhecimento, tais como: a Educação, a Psicologia Comunitária, a Antropologia e a Saúde Coletiva, dentre outras. A área da música e principalmente sua subárea denominada Educação Musical, disponibiliza significativas produções literárias sobre o ensino e aprendizagem musical em ONG.

O ensino de música, em espaços como ONG, representa uma realidade bastante crescente nas últimas décadas no Brasil, e que merece um olhar mais pormenorizado pela área da Educação Musical. Nesse sentido, Santos (2006) reflete que:

Um dos grandes desafios da educação musical contemporânea tem sido contemplar a diversidade sociocultural existente, bem como encontrar meios de aproximar significativamente a música dessas realidades, considerando assim contextos, espaços e metodologias que transcendem os universos formais das instituições (SANTOS, 2006, p.108).

Em relação à relevância do ensino de música nas ONG, Oliveira (2003) relata que foi no final dos anos de 1990 que as práticas musicais, ditas não formais, passaram a ter uma maior visibilidade no Brasil. Essa constatação pode ser averiguada a partir dos inúmeros trabalhos acadêmicos que abordam a temática. Nesses espaços, quase sempre, são utilizados procedimentos de ensino e aprendizagem de música, que se aproximam da concepção de Green (2000), ao argumentar sobre que:

As práticas de aprendizagem musical informal, caracterizadas por uma aprendizagem musical que recorrem a nenhum currículo escrito, programas ou metodologias específicas, nem professores qualificados, nem mecanismos de avaliação ou certificados, diplomas e pouca ou mesmo nenhuma notação ou bibliografia (GREEN, 2002, p. 65, grifo do autor).

De modo complementar, Green (2002) aponta alguns aspectos sobre a *educação musical formal*, tais como: “planos de estudo, professores reconhecidos e pagos, mecanismos de avaliação sistemática tais como, testes, exames nacionais, diplomas, notação musical,

bibliografia, incluindo partituras, textos pedagógicos e manuais de ensino” (GREEN, 2000, p.65).

Em relação à expansão do ensino e prática de música nesses espaços, Kleber (2008, p. 213) relata que “o foco de interesse dos projetos sociais voltados para o trabalho com jovens adolescentes tem revelado uma grande incidência de atividades voltadas para a prática musical”. Atualmente observamos, com certa frequência, nos meios de comunicação, relatos de que vários projetos sociais utilizam a Educação Musical como um caminho à promoção da dignidade humana de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Essas instituições estão presentes nos mais longínquos lugares do Brasil, porém é nos grandes centros urbanos que observamos uma maior evidência de projetos de cunho social, nos quais a música aparece como uma ferramenta educativa e a serviço da socialização. A música é naturalmente uma atividade de socialização, porque implica relações entre as pessoas. A esse aspecto da socialização, Souza (2014, p. 16) considera que “a música faz parte de um processo de socialização, através do qual crianças, jovens e adultos criam suas relações sociais; por essa razão, ela apresenta um forte potencial de mobilização e agregação”. Portanto, a música por ser uma arte que congrega as pessoas, fortalece vínculos afetivos e sociais entre os participantes, criando, assim, um ambiente de respeito mútuo. Segundo, Kleber (2008, p. 214) “a música é fruto de práticas sociais que interagem na dinâmica da diversidade cultural.”

Ana Mae Barbosa (2005, p. 291) afirma, através de suas pesquisas, que “o ensino de arte de melhor qualidade não está nas escolas, mas nas Organizações Não-Governamentais” e, ainda acrescenta, que:

No Brasil, todas as ONGs, que têm obtido sucesso na ação com os excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade, estão trabalhando com arte e até vêm ensinando às escolas formais a lição da arte como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano (BARBOSA, 2005, p. 291).

A música é uma expressão artística, que desfruta de uma presença bastante significativa dentro dos espaços das ONG, espalhada pelo Brasil. Esse fato é importante porque reflete o caráter de sociabilidade, que a música proporciona, aos que dela participam através de formações musicais diversas, tais como: bandas rock, corais, grupos de flautas, grupo de violão, cameratas, bandas de música e grupos de percussão, etc. O ensino de música em espaços como ONG, por exemplo, pode ser justificado pelo o argumento apresentado por Araújo (2007, p. 173) que “o ensino de música, portanto, torna-se parte do processo de

formação, pois esta prática propicia não só a transmissão dos bens culturais da humanidade, como também traz benefícios de ordem social, física e psíquica ao educando.” Por sua vez, segundo Kleber (2008):

O Terceiro Setor tem-se apresentado como a dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social (KLEBER, 2008, p. 215).

Nesse perspectiva, o ensino e aprendizagem de música se dá em múltiplos contextos, inclusive em espaços do Terceiro Setor como é o caso das ONG. Os projetos sociais não têm uma cartilha a ser seguida e por esta razão, o fazer musical se torna uma atividade prazerosa, ao mesmo tempo, nesses projetos, geralmente, aprende-se valores éticos e morais que serão incorporados nas vidas dos que deles participam.

Dentre as múltiplas atividades desenvolvidos pelas ONG, podemos observar que, àquelas que se utilizam das artes, a música tem papel de destaque. É bastante comum observarmos reportagens jornalísticas oriundas de projetos sociais em áreas risco social, onde a prática musical se faz presente. Essas atividades desempenham uma dupla funcionalidade: a de transformação social e a de marketing institucional. O trabalho sociocultural, aliada à cidadania, representa uma premissa bastante difundida por projetos sociais, tendo a música um papel preponderante nesse processo de aprendizagem e pertencimento.

Nesse cenário, as ONG vêm se apresentando como uma significativa alternativa para trabalhos socioeducativos, “em plena expansão quantitativa, dado às características que lhes permitem uma grande mobilidade de diferentes ordens, mas lhes asseguram base institucional” (KLEBER, 2005, p. 6). As instituições do Terceiro Setor aparecem como uma possibilidade eficiente de práticas musicais voltadas às crianças e aos adolescentes; instituições que são antenadas com a realidade local dos participantes; além de vislumbrar, em tese, uma formação musical e humana voltada aos valores de cidadania. Nesse sentido, pode-se considerar que:

As experiências em projetos sociais têm mostrado que os sujeitos envolvidos nos processos educativos musicais já trazem consigo a linguagem musical, e com eles – apesar da exclusão social e das dificuldades de sobrevivência que enfrentam – consegue-se organizar orquestras, bandas e outros, por meio dos quais é possível operar mudanças de atitude diante da vida (NASCIMENTO, 2014, p. 61).

Deve-se, portanto, reconhecer que a ação da sociedade, através dos projetos sociais, apesar de todas as dificuldades a serem superadas para torná-los efetivos, “constitui um sinal de esperança a um mundo mais humano, onde a educação musical, além de desenvolver nos educandos uma experiência de caráter ontológico, torna-os sensíveis tanto esteticamente e culturalmente como humanística” (*ibidem*).

2.3 – A EDUCAÇÃO EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

A Educação é uma área de conhecimento, cujo fenômeno de ensino e aprendizagem está presente em todas as sociedades e sua construção se dá em múltiplos contextos, formas e modos operantes. A construção do saber passa, inevitavelmente, pelo crivo da Educação. “Ante da imprevisibilidade dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (DELORS, 1996, p. 11).

Por outro lado, a Educação pode ser utilizada por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre as pessoas, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos. Assim sendo, a Educação é, como outras áreas disciplinares de conhecimento, uma fração de modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam em sua sociedade (BRANDÃO, 2007).

Todas as nações, desenvolvidas economicamente, elaboraram sistemas de ensino que são eficazes aos seus respectivos cidadãos e, conseqüentemente, nos países subdesenvolvidos a falta de investimentos em Educação é um dos fatores que impedem os habitantes de se desenvolverem. No Brasil, segundo a Lei Federal Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), certifica no seu Art. 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Essa afirmativa, alinha-se com o pensamento de Gohn (2011, p. 333) que “a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal.”

Portanto, podemos complementar, ainda, que existem espaços educativos nos mais diferentes contextos, como por exemplo: associações de moradores, igrejas, clubes, agremiações e tantos outros lugares legitimados onde a educação se faz presente. Carlos

Rodrigues Brandão no seu livro intitulado *O que é educação* (2007) discorre sobre isso, afirmando que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7).

Portanto, pode-se assim afirmar que a educação é algo que se constitui nos mais diversos lugares e contextos. A Educação não é restrita ao espaço escolar, mas também à família, à comunidade, portanto representa um processo social que se enquadra numa concepção determinada de mundo, a qual determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo, em consonância com as ideias dominantes numa dada sociedade. Corroborando nessa perspectiva, Schafranski (2005), descreve Educação como:

O fenômeno educativo não pode ser, pois, entendido de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas sim, como uma prática social, situada historicamente, numa realidade total, que envolve aspectos valorativos, culturais, políticos e econômicos, que permeiam a vida total do homem concreto a que a educação diz respeito (SCHAFRANSKI, 2005, p. 102).

O fenômeno educativo pode ser vivenciado sob diferentes perspectivas e sua prática pode ser realizada em múltiplos contextos, cuja ação abrange aspectos que são relevantes para fomentar o conhecimento dos atores envolvidos nessa prática. A Educação, atualmente, tem sido estimulada, também, em espaços que não se enquadram numa perspectiva curricular fechada, como nas escolas. As experiências educativas nos espaços não formais, tais como: como associações de bairros, igrejas, cooperativas e ONG, dentre outras, têm demonstrado que quando o fenômeno educativo está alinhado às realidades sociais dos alunos, os resultados são bastantes significativos, principalmente quando estes espaços não formais de educação têm como público alvo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Assim, os projetos sociais se destacam como espaços extremamente importantes para amenizar as demandas oriundas da ineficiência das políticas públicas, principalmente em relação à Educação.

CAPÍTULO III – CONTEXTUALIZANDO A BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA

Para contextualizar a BAMAZZA, faz-se necessário, primeiramente, apresentar a localidade onde a AIPEMAZZA encontra-se inserida, neste caso, no bairro pessoense do Alto do Mateus. Posteriormente, realizamos uma retrospectiva sobre o ensino de música em espaços formais e informais do Alto do Mateus. Para, assim, enfatizar que o Pe. Mazza foi a grande inspiração para a implantação da AIPEMAZZA nesse logradouro, em virtude da situação de vulnerabilidade dos habitantes, principalmente os mais jovens. Nesse perspectiva, a BAMAZZA surge como uma força inclusiva para as crianças e adolescentes contemplados pelo projeto.

3.1 CONHECENDO O ALTO DO MATEUS

O Alto do Mateus é um bairro da periferia de João Pessoa, situado na parte Sudoeste da capital paraibana, tendo como limites a Norte e Oeste o município de Bayeux; a Leste com o bairro Ilha do Bispo; e ao Sul com o Bairro dos Novais (Anexo A). Ora,

O povoamento da parte mais elevada do Alto do Mateus se deu a partir da década de 60 do século passado, quando o sítio de propriedade do Sr. Mateus Ribeiro, nome que inspirou a denominação do bairro, foi submetido ao processo de parcelamento pelo seu filho e herdeiro (BRITO, 2007, p. 55).

De acordo com os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), sua população é de cerca de 16.821 habitantes, o que representa 2,25% da população do município de João Pessoa. Essa população corresponde aos dados oficiais do ano 2000, mas esse número de moradores certamente já foi ultrapassado, haja vista, a grande exploração imobiliária nos últimos anos com a construções de vários condomínios verticais, o que certamente contribuiu para a expansão da população do bairro. Ainda de acordo com a pesquisa, a população de homens corresponde a 7.832 (48,11%) habitantes, e a população feminina corresponde a 8.449 (51,89%) habitantes.

Dentre os conjuntos e comunidades que compõem o bairro do Alto do Mateus, temos: Beira da Linha, IPEP, 5 de Junho, Tiradentes, Motoristas, Juracy Palhano, São Judas Tadeu, Miramangue, Jardim da Mônica e o loteamento Manoel Diniz. Conhecer os aspectos socioculturais do bairro, é bastante relevante à compreensão dessa pesquisa, porque a partir

dessas informações teremos uma visão mais geral do contexto, no qual a AIPEMAZZA está inserida, assim como, a BAMAZZA.

Através das informações colhidas, poderemos conjecturar, por exemplo, um perfil educacional dos alunos, a situação socioeconômica das famílias dos alunos, conhecer um pouco das suas práticas sociais, etc., e essas informações são preciosas para a contextualização desta pesquisa.

O Alto do Mateus é um dos bairros pessoense que vivencia as demandas oriundas da desigualdade social, pois, em comparação com outros bairros da cidade, percebe-se que a sua situação é precária em relação à infraestrutura e serviços básicos de políticas públicas municipais. Um dado preocupante acerca da problemática da violência no Alto do Mateus é mencionada por Brito (2007) ao dizer que:

A violência urbana nas suas mais variadas faces surge e se intensifica no bairro a partir das contradições presentes no processo de crescimento urbano da sociedade capitalista, aniquilando o sonho de muitos jovens, especificamente aqueles que habitam nas áreas de maior concentração de pobreza. Sem as condições para alcançar uma vida digna, crianças, adolescentes e jovens do Alto do Mateus configuram uma estatística cada vez mais crescente do aliciamento para o mundo da subversão por meio do consumo e do tráfico de drogas, do trabalho infantil e das mais variadas formas de expugnação da infância e da adolescência (BRITO, 2007, p. 66).

Esse estigma negativo, de certo modo, contribuiu para a instalação de vários projetos sociais no bairro Alto do Mateus, a exemplo da AIPEMAZZA, fundada no início da década de 1980. Além da AIPEMAZZA, tantos outros foram implantados no mesmo bairro, ajudando muitos jovens a mudarem os rumos de suas vidas, através de novas perspectivas, das quais dificilmente teriam oportunidade de vivenciarem, se não fosse a ajuda dessas instituições.

A maioria dos projetos sociais, que estão atuando na comunidade, trabalham com um público caracterizado, basicamente, por crianças e adolescentes, porque muitas vezes são assediados para o mundo do crime, prostituição e outros problemas que os cercam, tal como a violência doméstica, que é muito mais frequente do que se imagina na comunidade.

Dentre os principais projetos sociais, que atuam no Alto do Mateus, destacam-se, de acordo com Brito (2007), aqueles que têm objetivos educacionais e profissionalizantes, tais como:

- *Projeto Beira da Linha* – desenvolve atividades abrangendo cerca de 700 crianças e adolescentes do conjunto do bairro Alto do Mateus, num sistema de atendimento que permite aos mesmos estudarem regularmente nas escolas públicas instaladas no bairro e frequentarem as atividades socioeducativas do Projeto no horário oposto, constituindo deste modo uma

ambiência educativa com perspectiva de tempo integral. As atividades socioeducativas desenvolvidas pelo Projeto são: teatro, música, letramento literário, capoeira e esporte, nas modalidades de futebol de campo, futsal e basquete, além de natação e orientação profissional. Inclusive, o referido projeto, tem parcerias com instituições públicas e privadas, cujo alunos que atingem os critérios mínimos estipulados pela instituição podem fazer estágios remunerados ou participar do Programa *Jovem aprendiz*.

- *Associação Marcenaria Vida Nova* – é uma das ONG que atuam no bairro, com o objetivo de favorecer a formação profissional de adolescentes e jovens, através de cursos de iniciação e profissionalização em marcenaria, cabeleireiro e culinária, além de outros cursos, tais como mosaico e desenho artístico. Atualmente, a instituição tem realizado um trabalho voltado para o bem-estar físico da comunidade, com o incremento de atividades físicas através de uma academia de ginástica voltada para homens e mulheres.

- *Associação Irmãs de Padre Mazza* – desenvolve um trabalho educativo no contraturno escolar direcionado às crianças e adolescentes do bairro Alto do Mateus. As atividades desenvolvidas são na linha da arte, esporte, qualificação profissional e práticas de leitura.

Quanto à infraestrutura do Alto do Mateus, pode-se afirmar que, ainda nos dias atuais, a comunidade não goza dos seus direitos básicos de cidadania. Basicamente, só existe calçamento ou asfalto nas avenidas contempladas pelo itinerário das linhas de ônibus e algumas ruas que receberam esse benefício. O saneamento básico só existe parcialmente, para uma pequena parcela de moradores. Sobre essa problemática da infraestrutura, Brito (2007, p. 42) relata que:

Devido à falta de infraestrutura urbana, como pavimentação das ruas e saneamento básico, para viabilizar o acesso de transporte às habitações edificadas na Beira da Linha, a Rua Luiz Jacinto, tal qual as demais ruas que cortam a encosta do Rio Sanhauá, no entorno do local, ainda permanecem sem acesso de transporte. Os dejetos residenciais da comunidade são despejados em valas a céu aberto que os levam ao mangue causando muitos problemas de saúde à população, sobretudo nos períodos chuvosos. Alguns casos de infecção com consequentes óbitos, provocados pela leptospirose e o alto índice de indivíduos com problemas de verminose, são exemplos de contaminação dos moradores através destas galerias (BRITO, 2007, p. 42)

Paradoxalmente, o bairro Alto do Mateus tem bastante áreas para o lazer de crianças e jovens, esse dado demonstra o quanto nossas crianças podem usufruir de áreas públicas, onde podem se desenvolver, por meio de inúmeras ações lúdicas para as crianças e jovens da comunidade. A título de exemplo, podemos destacar a *Praça das Mangueiras*, composta de

quadra poliesportiva, quadra de skate, quadra de areia para a prática do voleibol, equipamentos de ginástica e musculação, anfiteatro, além de escorregos e gangorras para a criançada. Em outros pontos do bairro temos, ainda, dois campos de futebol públicos; outra quadra de esporte no conjunto do IPEP; outra praça pública nas proximidades da Feira livre do bairro. Temos outros espaços de esporte e lazer em caráter restrito, pois pertencem às instituições: o *Projeto Beira da Linha, Chievo*¹², AIPEMAZZA e as escolas públicas do bairro.

Atualmente, o Alto do Mateus é favorecido por oito estabelecimentos públicos de ensino, sendo quatro escolas estaduais e quatro escolas municipais, das quais, apenas uma oferece o Ensino Fundamental e Médio, outra confere o Ensino Fundamental I e II e as demais apenas à primeira fase do Ensino Fundamental. As escolas do bairro são: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Dr. Severino Patrício (Ensino Fundamental I e II); EMEF João XXIII (Ensino Fundamental I e II); EMEF Ana Nery (Ensino Fundamental I); Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Claudina Mangueira de Moura (Ensino Fundamental I); EMEF Luiza Lima Lobo (Ensino Fundamental I); EEEF Coração Divino (Ensino Fundamental I); Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Henrique Dias (Ensino Fundamental II e Ensino Médio); EEEFM Escritor Horácio de Almeida (Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

O bairro ainda possui mais três Centros de Referência do Ensino Infantil (CREI), são eles: Francisco Porto, Margot Trindade e Maria de Lourdes. Existe um Centro da Juventude que dispõe de cursos profissionalizantes para os moradores da comunidade. O Alto do Mateus, apesar de suas dificuldades, tem se desenvolvido socioculturalmente através da contribuição dos projetos existentes.

3.2 UMA RETROSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE MÚSICA EM ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS DO ALTO DO MATEUS

Na contemporaneidade, o ensino de música pode ser compreendido nos moldes formais e não-formal e informais (ARROYO, 2002). Atualmente, o Alto do Mateus usufrui de um certo status, no que se refere à oferta de práticas musicais e, por consequência, por assim dizer, existe um número significativo de espaços voltados para oferta de ensino e aprendizagem musical. Esta afirmativa se dá pelos vários aspectos que podemos constatar na

¹² Trata-se de um espaço privado composto por dois galpões e uma área de lazer com quadra esportiva, duas piscinas e salão destinado para atividades artísticas.

comunidade, através dos múltiplos grupos musicais da rede escolar existentes e, também, nos projetos sociais que atuam simultaneamente na comunidade, num trabalho caracterizado por uma vertente sociológica, na qual a Educação congrega valores da cidadania aos envolvidos. Até o início dos anos de 1990, não se tem informações que possam comprovar que haviam grupos musicais vinculados às escolas públicas no Alto do Mateus, nem tão pouco nas raras escolas da rede privada de ensino — se houve alguma iniciativa nas escolas, estas não reverberaram na comunidade.

Com a criação da Lei municipal nº 7.132, de 5 de outubro de 1992, e vinculada ao Departamento de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de João Pessoa, iniciou-se as atividades musicais com a criação do projeto *Educar a criança e o adolescente através da música e da dança*. Através desse projeto, a capital ganhou inicialmente 11 bandas marciais, dentre as quais uma delas radicou-se no Alto do Mateus, na EMEF Dr. Severino Patrício. Esse acontecimento, que parecia ser algo pequeno e simples, foi na verdade um pontapé inicial para um grande movimento sonoro, que contribuiu decisivamente na mudança da comunidade, no que se refere às práticas musicais, inclusive no aspecto profissional de muitos jovens, que hoje atuam no mercado de trabalho em diferentes áreas musicais.

A Banda Marcial Lúcia de Castro (BAMLUC)¹³ da EMEF Dr. Severino Patrício, surgiu no início de 1993 e era a única opção de banda marcial dentro do bairro Alto do Mateus para quem queria participar de alguma atividade ligada ao ensino e aprendizagem de música. Com o passar dos anos, criou-se o desfile cívico em alusão à *Semana da Pátria*. As demais escolas da comunidade convidavam bandas marciais de escolas situadas em outros bairros da capital, para puxarem suas escolas nas principais ruas do bairro. Somente a partir de fevereiro do ano de 1998 é que surgiu a BAMAZZA e, por esta razão, a comunidade passou a ter mais uma opção para os adolescentes e jovens da comunidade participarem de uma atividade musical. Vale destacar que, apesar da BAMAZZA existir desde 1998, apenas seis alunos egressos se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa, iniciaram seus estudos em música e tem essa atividade como fonte principal de renda.

No campo formal, essa vivência musical no bairro Alto do Mateus pode ser constatada nas quatro escolas da rede municipal de ensino, são elas: EMEF Ana Nery, EMEF Luiza Lima Lobo, EMEF João XXIII e a EMEF Dr. Severino Patrício. Em todas essas escolas existem

¹³ O nome da banda foi registrado durante muitos anos em homenagem à Lúcia de Castro, que foi diretora da unidade escolar em questão.

práticas musicais através de bandas marciais. Destaca-se a Severino Patrício, que foi a primeira escola a ter uma banda marcial no ano de 1993.

Há, ainda, os CREI, que têm na sua matriz curricular o ensino de música, em conformidade com a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Nos CREI, o professor precisa ser licenciado em Música ou em Educação Artística, com habilitação em música, para poder atuar nesses estabelecimentos de ensino voltados à primeira infância. Mas, faz-se necessário realizar uma pequena retrospectiva sonora neste bairro, que começou na primeira metade da década de 1990. Este período representa o marco inaugural do campo da prática educativa de música no Alto do Mateus. É bem verdade que existiram experiências musicais fora do espaço escolar, mas no campo do ensino formal, foi nesta década que as práticas musicais começaram a tomar forma e de maneira bastante sólida.

Com o advento da banda marcial da EMEF Dr. Severino Patrício, surgiu um elemento inaugurador na comunidade, que foi um estímulo para os alunos da escola. A banda marcial era composta por instrumentos de metais e percussão, e durante muitos anos essa corporação musical se destacou no município, como sendo uma das mais atuantes.

Os regentes Reubem e Seu Guedes trabalharam possibilitando abertura para o protagonismo de alunos, que porventura tivessem habilidade de compor arranjos ou tivessem algum dom musical, para contribuir com a banda e, desse modo, muitos alunos que se aventuravam no aprendizado musical tinham essa liberdade para colaborar com a produção musical da banda marcial. Essa abertura foi bastante importante para muitos desses alunos porque proporcionou a oportunidade de aprenderem um ofício que é ser regente de banda. Muitos alunos daquela época, através das experiências de compor arranjos e organizar ensaios, seguiram a trilha do ensino em bandas marciais de João Pessoa e de outros municípios.

Em 1998, com o surgimento da BAMAZZA, a comunidade passou a ter duas bandas marciais e, conseqüentemente, mais alunos da comunidade passaram a frequentar essas corporações musicais, acarretando uma certa competição na comunidade, cujas bandas, de certa maneira, disputavam para ver quem se destacava mais na comunidade. Entretanto, essa atmosfera competitiva entre as bandas nunca foi acentuada por parte dos regentes, que estavam à frente das corporações e sempre trabalhavam em harmonia, o que para os alunos nem sempre era uma regra. No entanto, não há nenhum registro de fato, que possa macular essa relação entre as bandas. Vale destacar que, em decorrência das implantações das bandas

marciais no bairro Alto do Mateus, na virada para os anos 2000, a comunidade usufruía de uma identidade musical bastante solidificada no campo das bandas marciais.

Atualmente, é possível constatar que todas as EMEF do bairro e os CREI usufruem de alguma atividade musical, sejam elas através de banda marcial ou do ensino regular de música em sala de aula. Por outro lado, nas escolas estaduais, a realidade musical é bem distinta da rede municipal, pois dentre as EEEFM do bairro, existem bandas marciais apenas nas escolas Horácio de Almeida e Coração Divino, enquanto que nas escolas Henrique Dias e Claudina Mangueira de Moura, até o ano de 2015, não possuíam nenhuma atividade educativa na área da música, nem como disciplina de sala de aula ou como atividade prática extracurricular.

No início dos anos 2001, o Alto do Mateus recebeu um projeto social intitulado *Café com pão, Arte ConFusão*, tratava-se de uma parceria entre a UFPB, através de professores do Departamento de Música, com a Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA). Este projeto, de cunho social, tinha por objetivo a aprendizagem musical através da flauta doce (Profa. Luceni Caetano da Silva - UFPB), canto coral (Profa. Socorro Estrela - Regente Autônoma), percussão (Prof. Francisco Xavier - UFPB) e teoria musical (Prof. Hector Rossi - UFPB - coordenador do projeto). Atendia à crianças e adolescentes na faixa etária dos 8 aos 16 anos, de famílias com baixa renda. Com a mudança corporativa da SAELPA para ENERGISA, em 2007, o projeto foi cancelado pela nova empresa de eletrificação.

Desde o ano de 2012, o bairro conta o *Programa de Inclusão Através da Música e das Artes* (PRIMA), de acordo com o portal do projeto, o Programa foi concebido pelo Governador do Estado da Paraíba, sendo que para conduzir o projeto foi contratado o maestro Alex Klein, que tem a responsabilidade para elaborar um *Plano de Ação* e direcionar as atividades do Programa. O PRIMA é o sistema paraibano de orquestras jovens, que também inclui corais e bandas, inspirado no desempenho do *El Sistema* na Venezuela, e o NEOJIBA na Bahia.

As aulas do PRIMA, no polo Alto do Mateus acontecem diariamente na EEEFM Horácio de Almeida, das 16h30min às 19h30min. Atualmente o projeto atende 166 alunos que aprendem a tocar instrumentos musicais diversos. Dentre os grupos musicais formados no polo, temos: Orquestra de Violões de Alto do Mateus; Alto do Mateus Ensemble (AME); Banda Sinfônica do Alto do Mateus; Quinteto de Cordas do Alto do Mateus; Quinteto de Metais; Quinteto de Sopros I; Quinteto de Sopros II; Grupo de Percussão; Camerata de Cordas.

De acordo com o *blog* do PRIMA, o seu objetivo é desenvolver o senso de ensino da cidadania, por intermédio do ensino e aprendizagem de música orquestral, com eventual

extensão também a Bandas e Corais. O PRIMA é um projeto social, que visa uma maior interação entre a população paraibana, por intermédio da música e arte. O PRIMA não é uma escola de música, mas sim uma escola de cidadania, na qual podem ser identificados exemplos de apoio mútuo e respeito ao próximo, valorizados e transformados em lição de vida aos seus estudantes. Espera-se que, através do PRIMA, os ensinamentos musicais transferidos para a atuação social do aluno e, bem como, todo esforço artístico sejam direcionados, constantemente, à esta transferência de ponto de vista, para que o seu objetivo principal – a cidadania – nunca seja perdido de vista ou suplementado pela mera aparência de uma prioridade artística.

O Alto do Mateus pode ser considerado como um bairro privilegiado, no que se refere a oferta de práticas musicais voltadas para as crianças e adolescentes, quer sejam em espaços formais de ensino ou em espaços não formais. Atualmente, a realidade musical do bairro começou a dar frutos, e tem fomentado sonhos de muitas crianças e adolescentes na comunidade, que vislumbram um futuro mais promissor através da música, inclusive tendo a oportunidade de se tornarem profissionais, ou simplesmente seres humanos melhores e cientes de suas potencialidades e responsabilidades.

A Ação Social pela Música no Brasil – núcleo João Pessoa é outro projeto de ensino e aprendizagem de música na comunidade, de acordo com o portal da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), o programa trabalha em favor do desenvolvimento social e humano de crianças, adolescentes e jovens moradores de áreas vulneráveis e com alta incidência de tráfico de drogas e outras modalidades de criminalidade. Nos núcleos, os participantes aprendem instrumentos musicais de corda, a exemplo de violino, violoncelo, contrabaixo e viola. A finalidade última do programa, centra-se no empreendedorismo de jovens talentos, com a criação dos conjuntos de câmara. Mas, primeiro de tudo, é preciso estimular o gosto pela música, agregando os benefícios que o aprendizado musical traz para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além das aulas, que acontecem de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, os jovens músicos assistem, também, aulas de reforço de português e matemática e, além disso, recebem lanches e cestas básicas mensais, em concomitância à frequência mínima de 90% das aulas. Vale ressaltar que o projeto é patrocinado pela Petrobras.

3.3 PADRE MAZZA: A Grande Inspiração

O nome Pe. Mazza é recorrente neste estudo e nada mais justo do que conhecer a história do personagem que dá nome a banda marcial, objeto central desta pesquisa. Em vida,

Pe. Mazza sempre sonhou com um mundo mais digno para todos. Ele nasceu na Itália, mais precisamente na cidade de Verona, no dia 10 de março de 1790, vindo a falecer em 1865, na mesma cidade italiana. Ele sempre viveu em Verona, Pe. Mazza era o primogênito de oito irmãos. A ordenação sacerdotal de “Pe. Mazza foi o primeiro grande passo para uma vida de doação e de entrega a Deus, no serviço aos mais pobres e excluídos, mas dotados de sabedoria e inteligência” (SILVA, 2001, p. 29). Irmã Rosa fez um comentário elucidativo acerca da infância de Pe. Mazza, relatando que:

O pouco que eu sei, Pe. Mazza foi um menino muito sereno, muito alegre. Depois que ele começou a estudar e ir pra frente com o entendimento dele, ele começou a ficar triste, também, por causa que via muitas crianças pedindo esmolas, muitas pessoas pobres na rua. Ele ficava pedindo à mãe para dar na mãozinha dele e a mãe dava. E daí, nós acreditamos, nós irmãs acreditamos que nasceu a vocação dele para que ajudar sempre mais os pobres¹⁴ (IRMÃ ROSA, 2015).¹⁵

Nessa perspectiva, ao ser indagada se ele tinha alguma influência da família para despertar o intuito de querer ajudar as pessoas, a Irmã Rosa explicou que:

Há influência com certeza do pai e da mãe. Mais da mãe do que do pai. O pai visava dinheiro, visava crescer. De fato era uma família rica. Ele nunca sofreu necessidades. Talvez por isso mesmo ele entendia: por que eu tenho tanto e os outros não tem? (IRMÃ ROSA, 2015).¹⁶

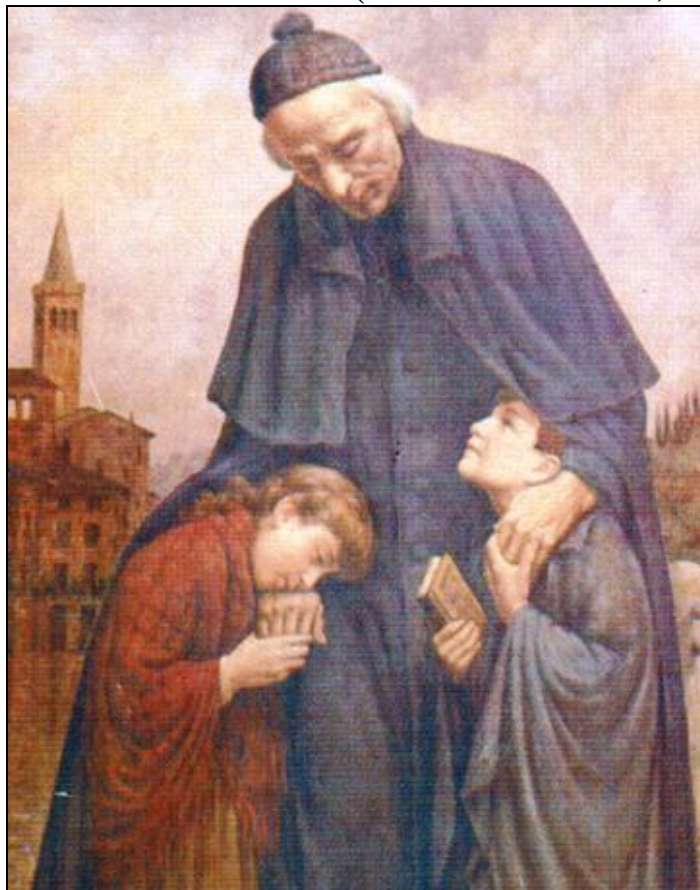
Segundo Silva (2001, p. 29), “nos primeiros anos de sacerdócio de Pe. Mazza, ele participou com entusiasmo deste processo, desempenhando suas atividades comuns do ministério sacerdotal, sendo professor e ajudando aos pobres e consolando os aflitos” e, com o passar dos anos, sentiu a necessidade de acolher crianças órfãs. Pe. Mazza foi uma daquelas pessoas que viveu em função de ajudar outras pessoas mais necessitadas. Nascido numa época de muita guerras, cresceu vendo o horror, mas desde cedo praticava a caridade. Por ser filho de um homem de posses, ele sempre juntava uns trocados para ajudar as crianças carentes que não tinham condições de comer ou se vestir, conforme apresenta-se na Figura 1:

¹⁴ Neste trabalho, para diferenciar das citações bibliográficas, as citações das entrevistas serão escritas em *itálico*. Todas as entrevistas foram gravadas em vídeo através de câmera fotográfica digital.

¹⁵ A entrevista com a irmã Rosa foi realizada no dia 26/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

¹⁶ Idem.

FIGURA 1: Pintura de Pe. Mazza (Tela de Galbier Alessandro, 1959)



Fonte: Acervo da AIPEMAZZA, 2015.

Irmã Rosa fez um comentário esclarecedor, ao descrever algumas características que são essenciais da personalidade de Pe. Mazza, tais como:

Acho que Pe. Mazza [...] Saiu até um livro pra nós que um ex-aluno dele escreveu lembrando todo o passado da história, um livro “Rigore e libertà”¹⁷, Rigor e liberdade. O que caracterizou, acredito, Pe. Mazza foi esta exigência, esta capacidade de querer explorar todos os talentos dos jovens. Para ele tem que dar, não pode ficar sentado, parado e na liberdade. Ele nunca impôs a ninguém, nenhum dos seus jovens tem que fazer isso, tem que fazer aquilo. O que ele impunha era “você tem que estudar porque se você não estudar, você sai e no teu lugar vem outro menino que merece muito mais que você. Você não pode perder tempo. Você tem que se comprometer (IRMÃ ROSA, 2015).¹⁸

Dentre as principais obras de Pe. Mazza podemos destacar os institutos masculino e feminino. De acordo com Silva (2001, p. 34-35):

¹⁷ BUTURINI, Emílio. **Rigore e libertà**: la proposta educativa di don Nicola Mazza (1790-1865). Verona: Mazziana, 1990.

¹⁸ A entrevista com a irmã Rosa foi realizada no dia 26/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

Os dois institutos de Pe. Nicola Mazza nasceram de uma necessidade concreta existente na época em que este viveu. Porém estes dois institutos têm finalidades diferentes, pois um nasceu para responder às necessidades das meninas e o outro para atender as necessidades dos meninos. (SILVA, 2001, p. 34-35)

A obra de Pe. Mazza ainda existe e é maravilhosa, apreciada por tantas famílias e admiradores, em virtude de sua prática da caridade universal. A caridade é a ação que motiva todo seu anseio de querer ajudar. Essa virtude de Pe. Mazza se reproduziu em seus projetos sociais e é seguida por todos aqueles que o tomam como exemplo de amor ao próximo.

3.4 – A ASSOCIAÇÃO IRMÃS DE PADRE MAZZA

Para compreender a AIPEMAZZA, de modo mais holístico, faz-se necessário, voltar no tempo e interpretar toda a sua trajetória, a partir dos ideais do idealizador e fonte inspiradora à concretização desse projeto, o Pe. Mazza. Trata-se de uma história rica de valores humanísticos, que perpassaram ao longo do tempo e, que nos dias atuais, continuam consolidados e atuantes.

A AIPEMAZZA é uma ONG constituída por irmãs missionárias, do Instituto da Caridade do Sagrado Coração, na cidade de Verona, Itália. Esse instituto é fruto direto dos ideais que Pe. Mazza, que ele tanto sonhou. É bem verdade que, ele próprio, em vida, não conseguiu levar adiante a sua ideia de legalizar o instituto feminino, mas não restam dúvidas, de que o seu sonho foi realizado, *in memoriam*, através de sementes que foram semeadas, germinaram e deram frutos.

Inicialmente, cabe salientar que Pe. Mazza não conseguiu criar, do ponto de vista da legalidade, o instituto feminino. Mas, o seu desejo era de constituir legalmente, além do feminino, um outro instituto masculino. A princípio, as irmãs do instituto, conhecidas como irmãs de Pe. Mazza, não tinham como objetivo vir para o Brasil. O objetivo era de levar esse projeto à África, cumprindo o desejo inicial de Pe. Mazza. No entanto, segundo Silva (2001), em 1846, as primeiras missões na África Central foram traumáticas, devido a uma série de fatores, dentre eles podemos destacar o clima adverso e a morte de três missionários. Indagada sobre a vinda das irmãs ao Brasil, a irmã Rosa Melucci, que é a atual presidente da AIPEMAZZA, relatou como tudo aconteceu, descrevendo que:

Eu acredito que foi uma bênção de Deus. É Deus que guia a história e que a gente não consegue entender. Padre Mazza trabalhou e mandou cinco dos seus primeiros padres jovens missionários para a África. Morreram três e dois voltaram. Um ficou como o superior lá no instituto masculino e o outro iniciou um outro instituto chamado de os combonianos, que hoje ainda existe. Eles também pegaram a devoção do Sagrado Coração, no mesmo caminho de Padre Mazza. A espiritualidade é sempre a mesma. Na hora que a gente estava pensando na África, os nossos padres também vieram para o Brasil e diz: — por que a gente está esperando tanto a África se é difícil para receber um visto e não vamos mudar para o Brasil? Sem querer, sem querer mesmo, que ninguém planejou nada. Pe. Carlos encontrou o bispo Dom José Maria Pires¹⁹, a vinte anos atrás estava aqui como arcebispo da Paraíba, em João Pessoa e disse que: — mas por que vocês estão esperando que a África diga sim, o Brasil já disse sim! Vamos embora, Pe. Carlos. Aí ele falou com o superior e em 5 minutos foi decidido. Eles chegaram em 1978 e eu cheguei em 1980. Eu com mais duas irmãs italianas (IRMÃ ROSA, 2015).²⁰

Aqui no Brasil, a AIPEMAZZA é uma entidade civil de direito particular, sem fins lucrativos, de caráter religioso, educativo, cultural e de assistência social, de duração ilimitada. Durante as entrevistas, a irmã Perpétua relatou que:

A Associação Irmãs de Padre Mazza nasceu da necessidade de um reconhecimento jurídico do governo brasileiro e da nossa congregação. Nós somos Irmãs Caridade no Sagrado Coração, reconhecido no religioso. Para o reconhecimento no estado brasileiro, nós devemos ser constituída como associação, com direitos e deveres (IRMÃ PERPÉTUA, 2015).²¹

A AIPEMAZZA surgiu da necessidade e reconhecimento da congregação junto ao governo brasileiro, podendo ser legalmente estabelecida como associação ou fundação. Para isto acontecer foi necessário constituir-se em Pessoa Jurídica, no dia 10 de março de 1992, em João Pessoa, no Estado da Paraíba, conforme o Registro nº 62.815, no Cartório Toscano de Brito. Recebeu o reconhecimento de Utilidade Pública Municipal, em 03 de novembro de 1993 e, o reconhecimento a nível estadual, ocorreu apenas em 31 de maio de 2004; por sua vez, o Registro no Conselho Estadual de Assistência Social, legitimou-se em 07 de abril de 2006 e, por fim, o Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 28 de 15/03/2007.

Atualmente, a AIPEMAZZA está sediada à Rua Compositor Noel Rosa, 1558, no bairro Alto do Mateus, CEP: 58.090-660, na cidade de João Pessoa-PB, sendo constituída por quatro subdivisões circunscritas em cidades distintas, cuja sede matriz está situada na capital

¹⁹ Arcebispo da Paraíba no período compreendido entre os anos de 1965 a 1995.

²⁰ A entrevista com a irmã Rosa, realizada no dia 26/02/2015, na sede da AIPEMAZZA.

²¹ A entrevista com a irmã Perpétua, realizada no dia 26/02/2015, na sede da AIPEMAZZA.

paraibana. A AIPEMAZZA desenvolve trabalhos de cunho social e educativo, em outras comunidades semelhante aos desenvolvidos na unidade de João Pessoa. As sedes filiais instauradas no interior paraibano e no estado de São Paulo, por meio de parcerias beneficiadas com associações de bairros, encontram-se descritos no Quadro 6:

QUADRO 6: Sedes da AIPEMAZZA

	ASSOCIAÇÃO	MUNICÍPIO	UF
1	Associação Comunitária Nossa Senhora da Paz	Itapororoca, bairro São João Batista	PB
2	Associação Comunitária Água Viva	Alagoa Grande, Distrito de Zumbi	PB
3	Associação Beneficente Coração Amigo	São Paulo, bairro Brasilândia	SP
4	Projeto Escola Pela Vida	João Pessoa, no bairro Alto do Mateus	PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A instituição revela, através do histórico da AIPEMAZZA (Anexo B), que o projeto contempla, indiretamente, cerca de 400 familiares e diretamente 400 crianças, adolescentes e jovens. As atividades desenvolvidas são de cunho educativo, artístico e cultural, tais como: alfabetização, reforço escolar, música, teatro, futebol, artesanato, passeios ao jardim zoológico e praia.

A AIPEMAZZA tem por objetivo garantir o desenvolvimento de um trabalho educativo no contraturno escolar, direcionado às crianças e adolescentes do bairro Alto do Mateus, em João Pessoa, tendo como foco principal a formação dos direitos humanos, por meio de uma formação reflexiva, criativa e crítica da realidade comunitária, propiciando aos educandos vivências de respeito etnicorracial, de gênero e de combate a qualquer violação dos direitos, através de ações educativas na linha da arte, esporte, qualificação profissional e práticas de leitura, efetivando assim uma cultura de protagonismo e de construção de paz.

O trabalho desenvolvido pela AIPEMAZZA é gratuito, ou seja, sem fins lucrativos, pois sua estrutura, manutenção, ampliação são regidas por doações de benfeitores e amigos das irmãs de Pe. Mazza, sendo estas doações, na sua maioria de origem italiana e algumas parcerias públicas e privadas no Brasil. A estrutura física da AIPEMAZZA é constituída pelo Centro Pastoral Irmãs de Pe. Mazza, também conhecida por ‘Granja das irmãs’, onde está situada a sede da instituição. É nesse local, também, onde se encontra a residência das irmãs, conforme a Figura 2:

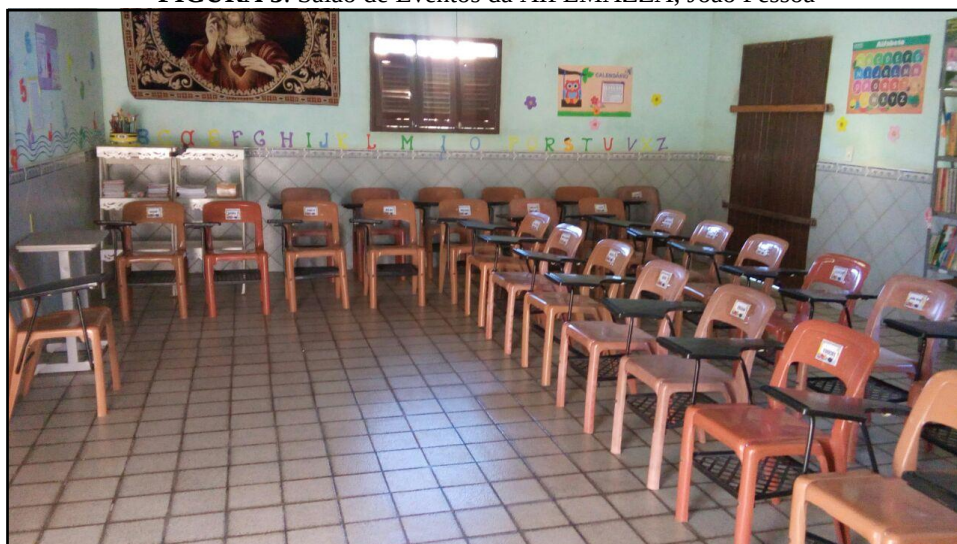
FIGURA 2: Residência das irmãs da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Na AIPEMAZZA, também existe um grande salão, geralmente utilizado para reuniões, eventos festivos, encontros religiosos, conforme se apresenta na Figura 3:

FIGURA 3: Salão de Eventos da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

As aulas teóricas e os ensaios de naípe, da BAMAZZA, são ministradas no salão de eventos. Outra construção importante da AIPEMAZZA é o Centro Pastoral, que é mais

conhecido pelos funcionários e visitantes do lugar como ‘*discípulo amado*’, de acordo com a Figura 4:

FIGURA 4: Centro Pastoral da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A partir da Figura 4, vale destacar que o Centro Pastoral dispõe de alguns quartos no pavimento superior e, no térreo, existem mais dois quartos, cozinha e uma sala ampla para reuniões. Na parte debaixo do prédio, no subsolo, existe um espaço voltado para orações e reuniões de caráter espiritual (Figura 5).

FIGURA 5: Subsolo do Centro Pastoral da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Arquivo da AIPEMAZZA, 2015.

O Centro Pastoral foi concebido para receber grupos que desejam realizar, retiros, encontros de confraternização, lazer e cursos de formação, dentre outros. A renda gerada, a partir do aluguel do Centro Pastoral, contribui significativamente para pagar os custos de manutenção da própria AIPEMAZZA. Sobre os recursos financeiros que sustentam a instituição, a irmã Perpétua fez a seguinte ponderação:

De início, nós contávamos com fundo que vinha de benfeitores da Itália. Isso por muito tempo nós ficamos, assim, recebendo contribuições daqueles benfeitores. Mas, a nossa luta foi sempre encontrar recursos financeiros aqui dentro do nosso Brasil. É uma luta, através de projetos, através de encontros, através de pessoas que nós conhecemos que gostaríamos que reconhecendo, nos ajudasse em manter os projetos em si, mas infelizmente que pena ainda hoje contamos com a contribuição ainda da Itália, apesar da grande crise financeira que acontece no continente europeu de um modo geral. Eles ainda contribuem com a nossa associação, nossa congregação (IRMÃ PERPÉTUA, 2015).²²

A AIPEMAZZA ainda conta com uma piscina (Figura 6), uma quadra de areia para práticas esportivas (Figura 7). Existe também um coreto (Figura 8), espaço para o convívio social dos grupos que passam o final de semana e, também, destina-se aos ensaios gerais da BAMAZZA.

FIGURA 6: Piscina da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

²² A entrevista com a Irmã Perpétua foi realizada no dia 26/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

FIGURA 7: Quadra de areia da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

FIGURA 8: Coreto da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Arquivo pessoal do professor Devison, 2015.

Debaixo deste coreto existem duas salas, sendo que uma delas é utilizada para guardar todos os instrumentos de percussão da BAMAZZA, enquanto o outro pavimento é utilizado como depósito. Na AIPEMAZZA, também, existe uma grande área verde (Figura 9), com

uma variedade de árvores frutíferas e com alguns plantios para subsistência, doação e, em alguns casos para comercialização, objetivando contribuir para a sua própria manutenção.

FIGURA 9: Área verde da AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Arquivo pessoal do professor Devison, 2015.

Observando a planta baixa da AIPEMAZZA (Anexo D), percebe-se que ela tem uma área útil bastante ampla e equivale ao tamanho de um quarteirão. A AIPEMAZZA tem um prédio anexo onde são desenvolvidas as atividades do ‘*Projeto Educativo na Escola pela Vida*’, que fica na comunidade Jardim da Mônica, também no Alto do Mateus. Lá acontecem as aulas de reforço escolar no contraturno das escolas municipais e estaduais. Esse trabalho é desenvolvido com crianças, que estão nas séries iniciais, cujo limite é estar cursando o 5º ano do ensino fundamental. Apesar de se tratar de uma complementação do ensino regular, o trabalho é bastante procurado pela comunidade, haja vista, que os resultados obtidos ao longo dos anos de existência, têm confirmado a necessidade de uma instituição que complemente as atividades curriculares das escolas do Alto do Mateus.

3.5 A BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA

A BAMAZZA foi idealizada pela AIPEMAZZA, no intuito de proporcionar às crianças e adolescentes do bairro do Alto do Mateus uma convivência musical significativa, alicerçada em respeito mútuo, disciplina, amizade e em valores morais e cristãos. No contexto da comunidade, a BAMAZZA assume, dentre outras funções, o papel de suprir a carência de

atividades lúdicas e, assim, inserir os jovens em atividades sadias (o ensino da música) e, ao mesmo tempo, cumprir com a missão social de buscar distanciá-los da marginalidade, do perigo das drogas e de outras mazelas sociais que, infelizmente, ainda são uma realidade muito presente na comunidade.

Nesse sentido, o ensino e aprendizagem de música tornam-se ferramentas relevantes à Educação, por incluir o indivíduo socialmente, tendo como foco a cidadania. Vale ressaltar que:

A banda contribui para a formação moral do estudante. Ensinado o mesmo a conviver harmonicamente com o grupo, respeitar a opinião alheia e ter disciplina. [...] Socializa e sensibiliza as pessoas, desenvolvendo nas mesmas um poder de concentração e raciocínio, além de fomentar a educação na escola, no trabalho e no lar (HOLANDA FILHO, 2010, p. 64).

Nessa perspectiva sociocultural, a missão da BAMAZZA, por onde quer que passe, é levar alegria ao público ouvinte, além de dar acesso a repertórios diversos, tais como: a música popular brasileira, música regional nordestina, música religiosa e, também, música clássica.

Sobre o surgimento da BAMAZZA, a irmã Graça tece o seguinte comentário:

[...] Tinham muitos jovens e adolescentes, assim, na rua, sem o que fazer, jogando uma peladinhas, se envolvendo com outros [...] O que aconteceu? Irmã Noemi com outras pessoas conversando e como o carisma da gente é promover os jovens. É prevenção. Prevenir o jovem para se envolver com algumas coisas que não ajudam na sociedade. Então ela achou que a música seria uma coisa boa e surgiu. [...] O que a gente ver desde quando foi fundada até hoje, jovens que passaram pela nossa banda, poucos caíram nesse mundo de drogas e violência (IRMÃ GRAÇA, 2015).²³

A BAMAZZA foi fundada em fevereiro de 1998, com a ideia de formar uma banda marcial, cuja proposta foi *‘Caminhando com os irmãos na Banda de música pela vida’*. Isto partiu de um grupo de artesanato em peças de madeira; em ato desde o 1996: *Educação pelo trabalho e geração de renda*, cujos instrutores deste grupo eram João Batista Marques da Silva e Gilvanildo de Aquino Sena, que na época eram estudantes do curso de extensão em trompete da UFPB, os mesmos introduziram um conjunto de flautas doce para integrar e desenvolver outros dons dos adolescentes.

²³ A entrevista com a irmã Graça foi realizada no dia 05/08/2015 na sede da AIPEMAZZA.

A música é uma das vertentes artísticas utilizadas dentro das ONG, que trabalham com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. No entanto, a montagem de uma banda marcial requer um considerável investimento financeiro para aquisição dos instrumentos musicais, por isso poucas instituições do terceiro setor têm uma banda marcial como parte de suas atividades musicais. Isso se deve, em parte, pelo alto custo financeiro que tais agremiações impõem à instituição mantenedora. Nessa perspectiva econômica, a Irmã Graça observou que:

No início, irmã Noemi fez um projeto para a Itália, para uns benfeitores italianos. No início da banda mesmo. Então, ela recebeu essa verba mesmo e comprou alguns instrumentos. E como na Itália também tem músicos eles tinham instrumentos seminovos, eles fizeram doações e irmã Noemi trazia esses instrumentos. Os italianos que visitavam as irmãs também viam, gostavam da banda e fizeram doações de instrumentos. Também recebemos da prefeitura [João Pessoa] dois projetos fizemos com a prefeitura, um do Banco do Brasil e esse agora do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (IRMÃ GRAÇA, 04/03/2015, Entrevista).²⁴

Com a chegada das Irmãs de Pe. Mazza ao Alto do Mateus, o Sr. Flaviano de Freitas Cavalcante, membro do grupo de jovens, ouviu ecoar o som de flautas, fazendo-o despertar à sua antiga paixão — a música. Ele propôs as Irmãs, sob a batuta da Irmã Noemi, que, caso as mesmas conseguissem os instrumentos musicais, ele assumiria a coordenação de uma banda marcial, considerando-a muito importante para a comunidade local. Em relação ao protagonismo da irmã Noemi no processo de implantação da BAMAZZA, a irmã Graça especificou que:

Ela foi a protagonista, né. O papel principal foi irmã Noemi, por quê? Irmã Noemi, além dela conhecer muita gente no bairro, conhecia muita gente lá fora e pra isso ela precisava de verbas para puder fundar uma banda. E ela é que corria atrás. Se não era um instrumento novo, instrumento usado. Mas, continuou. A resistência que teve, no início, eu acho que era a questão de verbas que não é nem resistência. É no sentido de dizer assim: será que a gente vai conseguir com instrumento tão caro? Mas, mesmo assim ela arriscou (IRMÃ GRAÇA, 2015).²⁵

Uma consequência da constituição de uma banda marcial é contribuir para aglutinar e, assim, atrair as crianças, adolescentes e jovens para participarem de uma atividade cultural educativa, empenhada e, de acordo com os talentos dos mesmos, desenvolver suas habilidades

²⁴ A entrevista com a irmã Graça foi realizada no dia 05/08/2015 na sede da AIPEMAZZA.

²⁵ Idem.

musicais. A atmosfera musical, de um certo modo, distanciam os alunos da realidade marginalizadora do bairro.

A BAMAZZA vem desenvolvendo um trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes na comunidade do Alto do Mateus, buscando desenvolver os dons e a autoestima dos participantes através da Música, com o objetivo de resgatá-los e formar futuros cidadãos. A exemplo disso, temos Devison do Nascimento Dantas, que começou como componente da banda e, agora, também, é um educador da BAMAZZA. São características como estilo musical, estético, comportamental entre outros atributos, que fazem da BAMAZZA uma corporação estritamente ligada à imagem da instituição a qual pertence – AIPEMAZZA. A Figura 10 retrata uma apresentação da BAMAZZA.

FIGURA 10: Apresentação da BAMAZZA na comunidade Jardim da Mônica, 2007



Fonte: Acervo pessoal do professor João Batista, 2015

A BAMAZZA é reconhecida pela comunidade do Alto do Mateus, e recebe bastante pedido para participar de eventos culturais, apresentações cívicas, desfiles, encontros de bandas e fanfarras, entre outros.

3.6 A BAMAZZA CHEGOU. É HORA DO SHOW!²⁶

A BAMAZZA tem sua trajetória histórica alinhada à comunidade do Alto do Mateus, sobretudo em relação aos aspectos relacionados aos atos religiosos, principalmente da Igreja Católica, por meio de convites para se apresentar nessas respectivas ocasiões. O trabalho

²⁶ Expressão tomada por empréstimo a partir da espontaneidade linguística utilizada pela comunidade ao recepcionar a BAMAZZA nas apresentações no bairro Alto do Mateus.

socioeducativo da BAMAZZA, basicamente, sustenta-se em três pilares: AIPEMAZZA, corpo discentes e docente, e, inclusive, os familiares.

A interação entre a BAMAZZA, os atores envolvidos e seus respectivos familiares contribuiu para criar laços afetivos entre a comunidade do Alto do Mateus e a BAMAZZA. Em relação à BAMAZZA ser uma banda marcial voltada à localidade na qual está inserida, a irmã Graça concebe que:

É até difícil de dizer porque as pessoas acham, podem dizer que nós somos orgulhosas. (risos) Mas quando a BAMAZZA toca até aqui no bairro, toca na comunidade, o povo diz: “A BAMAZZA chegou. É hora do show!” Depois todo mundo espera e o educador de hoje, ele gosta de ser o último. Parece que quer mesmo mostrar quem é a banda. Então é assim: o povo convida muito. Então eles acreditam nisso. Convida muito o povo da comunidade aqui. Ultimamente a gente não tá indo muito porque os alunos todos mudaram, são novatos. Pra pegar a música não é muito rápido. É um pouco lento. Quando ele sabe de umas três (músicas) e o professor vê que dá pra se apresentar, eles vão com orgulho. Por isso que eu digo: somos um pouco orgulhosos porque as pessoas acham melhor a nossa banda, apesar de termos mais bandas, que quando a gente começou que só tinha a banda do Severino Patrício. Hoje já existe muitas bandas, mas mesmo assim a nossa, mesmo que saiu muitos alunos, mas ainda é vista como uma banda de boa qualidade (IRMÃ GRAÇA, 2015).²⁷

O professor João Batista, regente da BAMAZZA, ao ser entrevistado, também expôs sobre a relação de entre a comunidade e a banda, argumentando que:

A banda e a comunidade caminhavam sempre juntas, no sentido de que a banda era muito mais da comunidade do que da própria banda, porque em todos os eventos religiosos, eventos sociais, movimentos sociais, festividades do bairro, desfile cívico, festinhas de aniversário a banda estava inserida em todos esses momentos na comunidade. Às vezes, um aniversariante, o próprio aluno aniversariante, a banda ia lá na casa da família e tocava. Então, assim, a comunidade abraçava a banda e ainda abraça. A gente tá falando no sentido de que até hoje esse trabalho ainda existe firme. A banda e a comunidade não tem como separar as duas coisas porque a banda e a comunidade estão interligadas demais. A comunidade apoia muito esse trabalho, não só o trabalho de banda, de música, mas o trabalho da instituição. Porque a gente fala muito da banda, mas a instituição, como um todo, esse trabalho... a própria comunidade sente essa carência, sente essa necessidade de projetos como esse. É importante lembrar que a banda e a comunidade sempre estiveram juntas. São parceiras (JOÃO BATISTA, 2015).²⁸

²⁷ A entrevista com a irmã Graça foi realizada no dia 05/08/2015 na sede da AIPEMAZZA.

²⁸ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

Ainda em relação à receptividade da comunidade em relação à BAMAZZA, podemos ter uma noção dessa afinidade nas apresentações como esta retratada na Figura 11:

FIGURA 11: Desfile Cívico da BAMAZZA no Alto do Mateus, João Pessoa



Fonte: Acervo pessoal do professor João Batista, 2010.

Podemos observar que os relatos trazem um discurso de que a BAMAZZA tem um diferencial, em relação aos outros espaços de ensino musical do Alto do Mateus, quer seja formal ou não formal. Esse diferencial está no campo simbólico da afetividade, pois a comunidade do Alto do Mateus era, e ainda é acolhedora e apoia os alunos duramente as apresentações.

Vale ressaltar que criaram um grito de guerra para entoar nos momentos que antecediam as apresentações públicas da BAMAZZA. A convivência na banda marcial também privilegia os elos afetivos formados a partir da convivência musical, estimulando os sentimentos de amizade, empoderamento, pertencimento à comunidade e respeito mútuo entre os atores envolvidos.

CAPÍTULO IV – O LEGADO DA BAMAZZA: do ensino e aprendizagem de música à profissionalização dos alunos egressos

Neste capítulo apresento os resultados obtidos, a partir da análise de dados coletados no transcorrer da pesquisa. As informações extraídas através dos relatos dos alunos egressos, do professor e das irmãs da AIPEMAZZA compõem o mosaico contextual do universo musical, no qual eles estavam inseridos e, de certo modo, corroborou decisivamente para que os alunos egressos desenvolvessem suas inclinações pelo fazer musical, na perspectiva de uma formação profissional.

As experiências descritas neste capítulo revelam os mecanismos que contribuíram de modo contundente, na perspectiva dos envolvidos, de se tornarem profissionais da música e, ao mesmo tempo, verificou-se a relevância que a BAMAZZA teve nesse processo de aprimoramento e na tomada de decisão para seguirem no mundo da música profissionalmente.

4.1 O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS

Nesta etapa da pesquisa, apresento o perfil dos alunos egressos, que participaram espontaneamente desta pesquisa, cujas informações descritas revelam os rumos musicais que cada respondente escolheu para seguir como profissional da música.

Durante a entrevista, Adilson relatou que sua inserção na BAMAZZA, no ano de 2002, ocorreu através de um anúncio durante uma missa, na igreja São Mateus, onde foi dito que estariam abrindo vagas para alunos novatos. O mesmo relatou que o professor João Batista foi quem escolheu o trombone, como o instrumento para participar da banda e, até hoje, mantém-se no instrumento. Para ele o que mais lhe marcou durante o tempo em que esteve na BAMAZZA foi, segundo suas palavras: *“o ciclo de amizade da gente foi bastante forte e até hoje a gente mantém. Era uma equipe boa o pessoal que estava na frente, irmã Noemi e os professores”* (ADILSON, 2015).²⁹

A relação de Devison com a BAMAZZA foi um dos temas abordado na entrevista, em cuja fala percebemos um caso de amor e gratidão à vivência musical, como pode-se conferir a seguir:

A Banda Marcial Padre Mazza pra mim ela representa muito mais do que só uma banda. É como se ela fosse, para mim, um filho. Eu sempre amei essa

²⁹ A entrevista com Adilson foi realizada no dia 24/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

banda. Amo até hoje e tenho certeza que se um dia eu não estiver mais aqui, eu ainda vou continuar amando essa banda, mesmo que eu não participe de mais nenhuma atividade dela no futuro, não sei, né? Mas eu só tenho certeza de uma coisa: eu sempre dei e vou continuar dando todo sangue por esta banda (DEVISON, 2015).³⁰

Atualmente, Devison exerce a função de regente da BAMAZZA, cargo que assumiu a partir do ano de 2006. Segundo Devison (02/03/2015, Entrevista), a motivação de se tornar um professor “veio no momento que vi meus educadores exercendo a função deles com amor e vontade de fazer o melhor para o outro mostrando que há possibilidade de crescer na vida.”

Por sua vez, as atividades profissionais de Ismark estão condicionadas ao fato de ser primeiro percussionista da Orquestra Sinfônica de Sergipe (OSSE). Ele também atua como professor ministrando aulas no município de Aracaju, na chamada Orquestra Sinfônica da Cidade de Aracaju (OSCAR). Em relação à entrada de Ismark na BAMAZZA, têm-se que:

Eu entrei na banda através de um primo meu. Eu falei para ele que estava querendo ter contato com algum instrumento e tocar em alguma banda marcial e daí ele falou: “Ah! eu já sei, vou te levar lá na BAMAZZA que é a banda dos maestros João e Gil e daí lá vai ser bacana e que tu vai ter contato com o instrumento e vai ver como é que funciona o cenário de banda. Essas coisas todas e tal. A minha chegada na BAMAZZA foi estritamente através do meu primo que me levou pra conhecer a banda e daí então eu acabei gostando e ficando (ISMARK, 2015).³¹

Além dessas duas atividades na capital do Sergipe, Ismark atua na cidade sergipana de Carmópolis, aproximadamente 50 Km da capital Aracaju, como professor de percussão na Banda Musical e Marcha da cidade de Carmópolis (BMMC).

Como músico, Ismark realiza trabalhos paralelos como duos e acompanha alguns artistas locais. No tocante aos estudos, em 2015, ainda, encontra-se matriculado no curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal de Sergipe. Ele também comentou que participou de vários cursos e *master classes*, com os mais renomados instrumentistas de percussão do Brasil e, inclusive, do mundo.

Ao ser questionado sobre a motivação que o levou a tomar a decisão de se tornar um profissional da música, ele respondeu da seguinte maneira:

³⁰ A entrevista com Devison foi realizada no dia 02/03/2015 na AIPEMAZZA.

³¹ As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

A maior motivação que me levou a pensar em ser um profissional da música foi a partir do momento em que os meus educadores, você e João, mostraram que poderia haver uma possibilidade sim de trabalhar com a música. De ser um profissional. De ter uma remuneração tanto quanto maestro de banda quanto professor de música. Ou até músico de uma orquestra ou músico de alguma banda profissional seja ela de quais fins fossem. Eu acho que isso foi extremamente importante para mim. Essa abertura dos olhos que os meus professores tiveram com relação ao mercado de trabalho que na época se tinha bastante espaço diferentemente de hoje que eu acredito que o espaço está muito reduzido e muito competitivo, acima de tudo. Naquela época isso primordial para eu em saber que eu poderia estudar e me tornar um profissional na área de música. Isso foi o que me motivou a, de fato, em seguir em frente e buscar novos horizontes como me foi mostrado de ir em busca da universidade para o curso de extensão que poderia me levar uma formação superior e que me poderia levar a algum local sendo profissional de música, específico. Então, eu acredito que o papel fundamental para eu me tornar um professor de música ou me tornar um músico de orquestra, como eu sou, foi esse panorama que me foi avisado, que me foi aberto os olhos. Então, eu acho que foi de suma importância para que eu chegasse onde eu cheguei hoje num orquestra. Eu acredito que este papel motivacional dos educadores musicais é extremamente importante você saber em que mercado de trabalho poderá o aluno pode se inserir e quais são as possibilidades atuais no mercado trabalho? Para minha época era muito mais extensa, como eu já falei. Então, eu acredito que isso me motivou sim a seguir em frente e a saber que poderia ser um profissional e manter uma família dos estudos musicais (ISMAR, 2015).³²

Leonardo, por sua vez, revelou que seu irmão foi a principal influência, para sua tomada de decisão, em inserir-se no mundo da música. Atualmente, exerce a função de regente, da banda marcial da escola Monteiro Lobato, da esfera municipal da cidade de João Pessoa. Além de exercer o cargo de inspetor de alunos no projeto PRIMA, Leonardo ministra aulas de trompete e teoria musical, caso algum professor se ausente, ou seja, que por alguma razão ficam impossibilitados de comparecerem ao projeto.

Leonardo, também, realiza trabalhos esporádicos como trompetista, principalmente em datas festivas, tal como o carnaval e o São João. No momento, cursa o 5º período letivo do curso de Bacharelado em Música, com habilitação em trompete, pela UFPB. Leonardo, revela um pouco de sua personalidade e explicita a motivação de seguir no caminho da música, como profissão, ao fazer ao seguinte comentário:

O que me motivou a trabalhar com a música foi a paixão que eu tinha por ela. Quis transmitir o pouco que aprendi e continuar um belo trabalho que eu havia feito parte e dar continuidade a isso com uma 'palavra' que levo

³² As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

até hoje dita pela irmã Noemi: “Como é bom e agradável viver juntos como irmãos numa só família como irmãos!” Quer dizer que devemos ser uma família sempre sem diferença racial ou social e juntos podemos ser pessoas cada vez melhores (LEONARDO, 2015).³³

A história de André com a BAMAZZA, data desde à sua fundação, em 1998, permanecendo até o ano de 2001. Nos dias atuais, exerce a função de regente de banda marcial na Escola Ernani Sátiro, da esfera municipal de João Pessoa. André, no decorrer da entrevista, revela que o professor Flaviano foi o primeiro regente da BAMAZZA, incentivando-o a continuar tocando o instrumento e integrando a banda. O egresso, também, relata na entrevista, que os professores João e Gilvanildo desempenharam um papel importante na sua trajetória musical. Para ele, a BAMAZZA teve um papel decisivo na sua formação humana e profissional, como podemos observar no relato a seguir:

Foi importante pra mim porque tirou o tempo ocioso de tá na rua. Tinha aquele ensaio no sábado, em que eu podia está em outro local, fazendo outra coisa até que não fosse coisa boa. Então ela teve um papel importante, digamos assim, tirar o tempo ocioso e me ensinar algo de bom que foi a música. Então, ela representa pra mim o início de tudo. Onde tudo começou na música (ANDRÉ, 2015).³⁴

Marcelo, por fim, relata que entrou na BAMAZZA no ano de 2002, permanecendo até 2005 e, posteriormente, apresentava-se eventualmente com a banda. Ele se considera baterista e percussionista, pois sempre tocou instrumentos de percussão, tais como: atabaque, caixa clara e bateria, entre outros. Para o egresso, o grau de representatividade da banda à sua vida, encontra-se descrita da seguinte maneira:

No período em que eu fiquei na BAMAZZA, foi bastante proveitoso e me representou muitas coisas, dentre as quais, eu tive muitas experiências de grupo. Experiências sociais, que você só aprende num local onde é influenciado a ter esse tipo de experiência. Então, acredito, que o que me representou bastante é a questão do social, que é o ponto ‘x’ do projeto da BAMAZZA (MARCELO, 2015).³⁵

No período de 2006 a 2008, Marcelo recebeu o convite de irmã Noemi, a então presidente da AIPEMAZZA, para atuar como regente e iniciar um projeto de percussão na comunidade de Itapororoca, onde está sediada a Associação Rainha da Paz, uma “filial” da

³³ A entrevista com Leonardo foi realizada no dia 25/02/2015 no IFPB.

³⁴ A entrevista com André foi realizada no dia 23/02/2015 no IFPB.

³⁵ A entrevista com Marcelo foi realizada no dia 03/03/2015 na residência do pesquisador.

AIPEMAZZA de João Pessoa. Sobre essa oportunidade de trabalhar com o ensino da música, Marcelo descreve que:

A minha primeira experiência em trabalhar com música foi uma indicação da queridíssima Irmã Noemi, que viu em mim um desenvolvimento e apostou em mim para que eu pudesse [...] e me deu palavras fortes, coragem, para que eu despontasse nesse ramo da música (MARCELO, 2015).³⁶

Esse trabalho embrionário resultou, no ano seguinte (2007), na criação da Banda Marcial Rainha da Paz (BAMRAP), num esforço conjunto com o professor Gilvanildo. Sobre a sua atual atividade profissional, ele relata que:

Hoje eu estou trabalhando no programa PRIMA – Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – do governo estadual. Um projeto muito grande, no sentido de que nunca houve um projeto desse, nessas proporções com orquestras infantis. Então minha área atuante, nesse período, é com o PRIMA na função de professor de percussão, coordenador do polo Alto do Mateus e maestro da orquestra do mesmo polo. No ano de 2015, reassumi a Banda Marcial Rainha da Paz, em Itapororoca (MARCELO, 2015).³⁷

Além do trabalho como educador do PRIMA, Marcelo atua ativamente como baterista e percussionista em bandas de forró e bandas de baile, mas ao ser questionado sobre suas principais influências musicais, revelou que:

[...] É o Ismark Nascimento que quando ele sempre teve um ‘quê’ a mais. Assim, sempre ele teve um desenvolvimento maior, a mais do que o meu. Então, ele foi despontando, né? Ele começou a tocar na orquestra da FUNESC, do Espaço Cultural, na Orquestra Infantil da Paraíba. Então, dali eu vi que tinha condições. Então, pra mim, hoje em dia, ele é uma referência musical. Claro que veio outros, quando eu fui começando a estudar você vai conhecendo professor ali outro aqui. Mas se for pra considerar o primeiro assim foi o grande Ismark Nascimento (MARCELO, 2015).³⁸

Em relação aos elos comunicantes dos alunos egressos com a BAMAZZA, ressaltamos, a partir das entrevistas, que a motivação de se tornarem profissionais da música surgiu com às vivências musicais na AIPEMAZZA. Inclusive, a representatividade simbólica da banda marcial vai além da prática musical, pois interfere positivamente na motivação dos alunos, apaixonando-os pelo universo musical, fortalecendo a cumplicidade entre os participantes e urdindo fios que trançam relações socioculturais, que instigam à cidadania.

³⁶ A entrevista com Marcelo foi realizada no dia 03/03/2015 na residência do pesquisador.

³⁷ Idem.

³⁸ Idem.

Essas informações sobre os seis alunos egressos, participantes dessa pesquisa, revelam aspectos relevantes ao processo de tomada de decisão, em relação às suas inclinações profissionais no campo da música. Observa-se que todos estão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diferentes funções, principalmente na área de ensino, especialmente, nas bandas marciais. Evidencia-se, também, que eles ainda estão buscando conhecimento e aperfeiçoamento, por meio de cursos superiores de música em Instituições de Ensino Superior (IES).

No campo das simbologias e representações, a BAMAZZA foi uma experiência bastante significativa para os seis egressos. Os relatos são os mais diversos e o que se observa é um profundo carinho e admiração pela banda e professores. A fala de Ismark, aluno egresso de percussão na BAMAZZA, simboliza muito a relação afetiva entre egressos e BAMAZZA, chegando a emocionar, de tamanho fascínio, descrevendo que:

A BAMAZZA representa pra mim tudo o que é de mais valioso, a vida. Porque a gente chegar numa expectativa na banda e acabar saindo com outra. Não só o aprendizado musical, mas também um aprendizado humano de uma forma geral. Então, muita coisa que eu tenho hoje na vida, eu atrelo e devo isso a banda, a instituição. A forma de pensar. Como você vê a vida. De fora que você vivenciou e aprendeu dentro da instituição. Mas também você começa a observar que tudo aquilo que lhe foi passado não foi em vão, tinha um propósito naquilo tudo. Dos educadores, da instituição. Então, a BAMAZZA, hoje em dia [...] Eu não tenho nem definições do que dizer da representação que a banda tem na minha vida. É um favor eterno. É uma coisa que você não consegue encontrar palavras realmente para definir de tão bom que foi o momento que eu passei. De toda aprendizagem de toda a convivência com amigos, com os colegas e com os educadores. De uma forma geral, a BAMAZZA, eu acredito que para todos nós que passamos por ela, ela tem uma representação muito forte assim em nossas vidas. Eu acho que tanto para as pessoas que hoje vivem da música quanto para as pessoas que também não vivem da música. Acho que acaba interferindo e entrando diretamente no teu ser que você não fica uma pessoa normal depois que passar na banda, né? Normal no bom sentido, claro e é difícil segurar a emoção quando você volta ao que você viveu e que faz parte da tua vida que também nunca deixou de fazer parte na verdade (ISMARK, 2015).³⁹

Esses relatos dos egressos são harmoniosos e todos dão um valor simbólico muito grande à BAMAZZA. A experiência de participar da banda foi algo relevante e que os marcaram positivamente, de modo que as recordações são descritas de maneira entusiasmada.

³⁹ As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

É oportuno observar que a BAMAZZA teve um papel simbólico, instigante e determinante no que concerne à profissionalização dos alunos egressos.

4.2 BAMAZZA: uma lição de vida

A relação dos alunos egressos com a BAMAZZA traz um ar de nostalgia. Para exemplificar esse sentimento, indagamos sobre a simbologia atribuída à banda e as respostas foram significativas à pesquisa, e dão noção da relevância sociocultural, e da representatividade emotiva. A pergunta foi a seguinte: — você tem saudades da época em que tocou na BAMAZZA? Seguem os comentários de cinco egressos participantes:

Eu tenho saudade realmente de tocar porque eu tinha aquela ligação com os ex-alunos. Nós somos ligados, graças a Deus e nos tornamos irmãos. Mas assim: às vezes, dá vontade de reunir todo mundo e formar uma grande banda com os antigos da BAMAZZA. No passado a gente juntava esse pessoal e fazia esse trabalho. Hoje os meninos estão trabalhando e tal [...] Então, a gente se afastou um pouco mais nessas condições, mas eu sinto falta do passado. Com certeza (DEVISON, 2015).⁴⁰

A maior recordação que eu tenho da banda assim dos desfiles, das apresentações que nós tínhamos que de fato a banda vinha de uma forma muito simples, muito humilde desde a instrumentação até o fardamento. Quando a gente tocava o resultado era bastante louvável pelo público. Então, isso realmente não tem preço. A saudade é uma lembrança que eu trago desse momento e é muito boa. São das apresentações, dos ensaios e de tudo que a gente vivenciava lá, junto com os educadores, da forma como era passada as músicas, as convenções, as cadências [...] Então, tudo isso traz bastante saudade. (ISMARCK, 2015)⁴¹

Com certeza. Ali foi anos dourados, principalmente o de 2004 que foi o auge que eu acho que a banda estava um grupo, desde 2002 até 2004, dois anos de um grupo firme e que tinha tudo pra acontecer e fazer o que nos foi ensinado. (MARCELO, 2015).⁴²

Tenho sim. As amizades [...] foi um momento bem especial. O pessoal posta as fotos nas redes sociais (ADILSON, 2015).⁴³

Muita saudade. Rapaz, a saudade em si na BAMAZZA é do amigos, né? Que o tempo se pudesse voltar, teria aproveitado mais. Saudade de uma pessoa que era lá constante e lutava pela banda: A irmã Noemi. Se pudesse voltar esse tempo, eu tinha aproveitado ao máximo porque o tempo que eu entrei,

⁴⁰ A entrevista com Devison foi realizada no dia 02/03/2015 na AIPEMAZZA.

⁴¹ As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

⁴² A entrevista com Marcelo foi realizada no dia 03/03/2015 na residência do pesquisador.

⁴³ A entrevista com Adilson foi realizada no dia 24/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

eu acho que tinha 12 ou 13 anos, era moleque e bagunçava pra caramba. Não soube aproveitar as informações que tinha, as coisas boas. Era moleque, né? Bagunçava e ficava naquela [...] Aproveitou dentro do possível (LEONARDO, 2015).⁴⁴

O que se observa nessas transcrições é o carinho e respeito existente entre os componentes da banda. As informações contidas são reflexos de um período bom da vida deles, dos quais não se esquecem e fazem questão de manter vivas em suas memórias. A BAMAZZA deve ser encarada como a instituição que desenvolveu uma ação vitoriosa na vida desses jovens, servindo de parâmetro basilar nos mais diversos segmentos de suas vidas, especialmente, no âmbito musical.

4.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Desde sua fundação, a BAMAZZA tem um histórico de ter pouca rotatividade de professores durante sua existência. O professor Flaviano foi o pioneiro na BAMAZZA, exercendo exclusivamente a função de regente durante o primeiro ano da banda, 1998. A partir do ano seguinte, 1999, os professores João Batista e Gilvanildo assumiram a responsabilidade de conduzir a BAMAZZA. O aluno egresso e colaborador, Devison, assumiu o posto de regente em 2006, em virtude de estar sendo preparado para assumir esse importante cargo.

O professor João Batista trabalhou na BAMAZZA de 1999 até 2014. Esses dados assinalam que o trabalho realizado estava fluindo de maneira satisfatória. Durante esse tempo em que trabalharam na BAMAZZA foi riquíssimo para sua formação profissional enquanto professores de música. A partir dessas informações básicas, partiremos rumo às informações contextuais em que o professor João Batista expõe suas perspectivas, através das reminiscências ao longo da sua trajetória à frente da BAMAZZA. A Figura 12 evidencia as ilustres presenças dos professores Devison (aluno egresso) e João Batista:

⁴⁴ A entrevista com Leonardo foi realizada no dia 25/02/2015 no IFPB.

FIGURA 12: Professores Devison (esquerda) e João Batista (direita) na AIPEMAZZA, João Pessoa



Fonte: Acervo pessoal do Professor João Batista, 2012.

A figura do professor é importante no processo de ensino-aprendizagem de qualquer área do conhecimento e para que a sua influência seja positiva, faz-se necessário que seus ensinamentos zelem pela ética profissional, pelo respeito a si próprio e ao aluno, pela humildade de reconhecer que é preciso se aperfeiçoar continuamente e que o outro é alguém que deposita confiança em você; que sua prática baseie-se no bom diálogo, na afeição, na valorização dos conhecimentos.

A formação dos professores é de fundamental importância para o sucesso de sua atividade docente. Segundo Freire (2008, p. 92), “o professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.”

Caso o professor não consiga estimular seus alunos a participarem das atividades, impondo sua autoridade através da coação e do medo, certamente não conseguirá alcançar os resultados almejados. O professor deve manter um clima de respeito e esmero pelo o bom diálogo, estimulando assim, o interesse de seus alunos durante as atividades propostas. Nesse sentido, “o clima de respeito que nasce das relações justas, sérias, humildes, generosas, em

que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico” (FREIRE, 2008, p. 92).

Sobre a qualificação profissional, o professor João Batista, durante o tempo em que esteve à frente da BAMAZZA, tece o seguinte comentário sobre o assunto:

No período em que estive na BAMAZZA estava fazendo um curso de extensão em música. Não tinha nenhuma experiência profissional com banda marcial, nem muito menos com ensino. Minha experiência com ensino de música se deu através da banda marcial da escola onde estudava no ensino fundamental. Tudo que aprendi com educação musical se deu de forma empírica e no senso comum. Foi na Banda Marcial Padre Nicola Mazza que comecei a estudar com afinco os teóricos da Educação Musical. A própria instituição investiu na formação do educador. Tudo o que aprendi sobre educação musical e conquistei espaço como profissional se deu nesta instituição. Só tenho a agradecer por todo o tempo que passei nesta instituição. Dediquei ao máximo todo conhecimento adquirido dentro e fora dessa entidade. Isso, de certa forma, adiou minha graduação, mas não me arrependo, pois foi lá que fiz meu nome e esse patrimônio não é de estruturas físicas, mas principalmente humana, de conhecimento, de educação e também de perspectivas de realizar sonhos (JOÃO BATISTA, 2015).⁴⁵

A experiência musical do professor João Batista ressalta a relevância da BAMAZZA para sua trajetória musical, inclusive no âmbito acadêmico. Ele também argumenta que sua prática como docente sofreu boas influências da AIPEMAZZA, por meio de experiências interpessoais, as quais o ajudou a crescer como agente social. Sobre isso ele expôs que:

O meu próprio professor da banda, o meu primeiro professor, acima de tudo, de ser professor, ele é um educador nato. Porque ele nos motivou a gostar. Na verdade, a banda foi um laboratório. Eu comecei profissionalmente a ensinar na Banda Marcial Padre Mazza, mas anterior a isso, eu já ensinava. Já tinha a oportunidade de ensinar, de ficar à frente da banda marcial da escola e isso foi decisivo no sentido de realmente querer dar aula. Então a experiência mesmo, inicialmente, começou lá na banda (Severino Patrício). E não somente ele, mas pessoas como Ricardo Brindeiro, a própria presidente Irmã Noemi, que era uma pessoa muito sensível a música e muito mais sensível ao social. Tinha também a própria esposa de Ricardo Brindeiro, Ana Gusmão. A própria Aninha da Marcenaria que foi outra pessoa muito humana também no sentido de querer ajudar, de querer proporcionar aos jovens e adolescentes uma perspectiva de vida melhor. E a própria igreja também, de certa forma, eu tirei muitas lições de vida também daquilo que aprendi dentro do meio religioso. (JOÃO BATISTA, 2015).⁴⁶

⁴⁵ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

⁴⁶ Idem.

A fala do professor João Batista evidencia que a BAMAZZA e algumas figuras representativas do Alto do Mateus foram significativas na sua trajetória de ensino musical, por mais que tivesse vivenciado a oportunidade de ser regente de uma banda marcial, foi a BAMAZZA que ele considera como sendo um divisor de águas na sua trajetória profissional. Mas, analisando a fundo sua fala, também merece destaque a influência dos ambientes religiosos na sua formação sociocultural, principalmente em relação às lições de vida.

O professor João Batista ainda explica que certas influências foram determinantes para ele se sentir educador, como no relato descrito a seguir:

Eu acredito que pela vivência que eu tive com projetos sociais, Projeto Beira da Linha, inclusive o projeto também da Associação Marcenaria Vida Nova. Então esses projetos eles nos deram um certo direcionamento na questão educacional. Na questão mesmo de educador. Não de professor, mas sim de educador. Então, com o tempo, eu fui me identificando com a maneira com que esses projetos atuavam e a partir daí, eu senti esse desejo de poder transmitir, de realmente ser útil na questão do ensino da música. Não no ensino da música com foco profissional, mas o ensino da música com foco educativo (JOÃO BATISTA, 2015).⁴⁷

Os professores da BAMAZZA participavam de encontros pedagógicos periodicamente, geralmente em períodos bimestrais, com todos educadores do projeto, no intuito aperfeiçoar às práticas de ensino e, também, de compartilhar as experiências com docentes de outras áreas do conhecimento da AIPEMAZZA. Essas experiências foram extremamente significativas para a consolidação e aprimoramento do trabalho da banda marcial. Esses momentos de formação humana serviam para enfatizar a importância de se criar relações saudáveis e de confiança entre as pessoas. De fato, a afetividade é uma das características de maior evidência entre os participantes da AIPEMAZZA, ressaltando o caráter determinante do respeito e amizade para o bom relacionamento entre professores e alunos.

Dentre os múltiplos papéis e características que o professor assume, o de maior responsabilidade é o de ser referencial para o aluno. Ele precisa ser leal aos seus princípios e ter uma conduta exemplar, pois ele serve de espelho para o seu aluno. De acordo com Bastien (1995, p. 54) “as qualidades básicas de um professor bem-sucedido consistem no conhecimento, personalidade, entusiasmo, autoconfiança, entre muitos outros atributos pessoais.” A autora ainda apresenta quatro características principais necessárias à personalidade de um professor de instrumento, para que este obtenha sucesso em seu ensino:

⁴⁷ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

“ser agradável, entusiástico, ser encorajador e ser paciente” (BASTIEN 1995 apud HARDER, 2008, p. 129).

Assim é possível concluir que:

Cabe a este professor, entre os seus muitos papéis, a importante missão de ser um facilitador da aprendizagem, com habilidade de identificar o potencial musical em seu aluno, manter com ele um bom relacionamento pessoal e proporcionar, ao mesmo tempo, um ambiente favorável para que esta aprendizagem ocorra, levando em conta as implicações sociais, “sejam elas socioeconômicas, culturais, familiares ou relacionadas com o círculo de amizade desse aluno, entre outras (HALLAN apud HARDER, 2008, p. 132).

No decorrer desta pesquisa, constatou-se que a influência exercida pelos professores sobre os componentes da banda tem uma importância crucial nas atividades musicais desenvolvidas na corporação. Essa parceria entre alunos e professores é extremamente salutar e importante para que os resultados apareçam de modo satisfatório, cujos partícipes do processo de construção de identidade da BAMAZZA possam efetivamente construir laços afetivos entre eles.

Durante a entrevista realizada com o professor João Batista, ao ser questionado acerca dos desafios que ele tem enfrentado durante esse tempo, em que atua como professor de música e ele ponderou a resposta da seguinte maneira:

Acredito que o maior desafio é você conquistar o aluno para aquela atividade. Que aquela atividade seja prazerosa. Que seja uma atividade atrativa. A questão da liderança para todos, eu acredito, é um fator que pesa muito porque inicialmente você não sabe lidar com esta questão de como tratar o aluno, de como se portar ao aluno. Muitas vezes no dia a dia você vai descobrindo que é preciso sempre renovar. Que é preciso sempre está buscando outros caminhos para que você possa acolher esse aluno. E, também, no sentido de que para dar aula eu não tive uma formação no sentido acadêmico realmente para poder lecionar, tipo um curso de licenciatura voltado mesmo para a área. Na época, começamos muito assim, na questão do improviso e ali, através de metodologias também que a gente foi buscando, de pensadores, de pessoas da área, como: Paulo Freire, os estudos sobre Freinet, sobre Freud também. Então, esses vários idealizadores da educação. Os principais nomes da educação, que são estudados hoje em dia, isso foi nos ajudando com o tempo, a trabalhar melhor, a ver melhor essa questão do ensino da música (JOÃO BATISTA, 2015).⁴⁸

Por esta descrição, vale salientar que os momentos de formação pedagógica eram estudados estes autores que foram mencionados pelo o professor João Batista, os quais são

⁴⁸ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

respectivamente: Paulo Freire, Freinet e Freud. Além destes autores, foram estudados Piaget, Vigotsky e Rogers, entre outros mestres da Psicologia e/ou Educação.

4.4 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA BAMAZZA

Dentre as práticas utilizadas no ensino e aprendizagem de música, desenvolvidas pelos professores em comunhão com a instituição, o ensino coletivo de instrumento representa o modelo mais recorrente nas atividades da BAMAZZA, sejam eles em ensaios gerais e/ou de naipe. No entanto, as aulas⁴⁹ individuais acontecem de maneira esporádica e em situações específicas, tal como na passagem de um trecho de maior dificuldade de execução. O ensino coletivo de música dentro das bandas marciais é uma prática bastante difundida, principalmente em virtude de estimularem e acelerarem o processo de execução do repertório.

A prática do ensino coletivo de instrumentos musicais é uma das maneiras utilizadas em grandes grupos. Vários educadores musicais, renomados pela literatura acadêmica, utilizam desta prática pedagógica como proposta de ensino e aprendizagem musical. No Brasil, segundo Joel Barbosa (2004), no método “Da Capo”, todos os instrumentos musicais são ensinados por um único instrutor, em cuja configuração, não se faz necessário professores especialistas para todos os instrumentos musicais. Vale destacar que o ideal seria um professor especialista por instrumento, mas por motivos econômicos torna-se inviável à BAMAZZA.

Por outro lado, algumas escolas especializadas em música, ainda, seguem o modelo de ensino de instrumento no padrão dos conservatórios europeus, por meio do ensino individual de um instrumento musical. Nesse modelo, existe um professor de cada instrumento musical à disposição dos alunos. Porém, na realidade das bandas de música, bem como nas bandas marciais, a formação dos professores geralmente é generalista, onde o professor ministra aulas para todas as seções da banda marcial.

Sendo assim, no contexto da banda marcial, o mesmo professor dá aula de trompete, de trombone, de tuba, de trompa e de percussão, ou seja, engloba uma diversidade muito grande de instrumentos musicais. Além do mais, também é responsável pelos ensaios de

⁴⁹ Neste capítulo os termos aulas e ensaios assumem um mesmo significado, pois na linguagem cotidiana dos alunos egressos, não havia diferenciação entre eles.

ordem unida⁵⁰, arranjos musicais, arquivo musical e manutenção de instrumentos, entre outras funções inerentes ao cargo.

A utilização do ensino coletivo de instrumento, dentro das bandas, tem pontos positivos, geralmente não contemplados no ensino individual. Evidentemente, em alguns casos, nos moldes atuais, a concepção do ensino individual no contexto de uma banda marcial, geralmente composta por mais de trinta integrantes, torna-se uma possibilidade remota, pois trabalhar o ensino individual dentro de um universo amplamente coletivo representa um obstáculo à eficácia do ensino e aprendizagem musical. Sobre as vantagens do ensino coletivo, Santiago (1995) enfatiza que:

O tempo do professor é melhor utilizado, os alunos se preparam melhor por efeito da presença do grupo; aprendem a ter mais confiança em si próprios; têm mais tempo que nas aulas individuais para se recobrem dos erros cometidos, o que é favorável à construção de uma autoimagem positiva; aprendem por imitação uns com os outros; recebem maior estímulo para o desenvolvimento das habilidades de crítica, audição interiorizada e interpretação; adaptam-se desde o início a tocarem para os outros; têm a oportunidade de serem expostos a uma maior literatura instrumental; podem ser introduzidos com vantagens sobre os alunos que têm aulas individuais no estudo da notação musical, história da música e teoria (SANTIAGO, 1995, p. 75).

O ensaio de ordem unida também é realizado com bastante frequência. Nesse perspectiva, temos que:

[...] do ponto de vista técnico e musical, os ensaios eram organizados em ensaios de naipe, ensaios gerais e, em vésperas de apresentações, o ensaio geral era na rua. Os ensaios eram feitos de maneira bem organizada onde todos se ajudavam, inclusive os alunos também eram convidados, assim, participavam também do processo de formação. Aqueles alunos que já desenvolviam uma certa capacidade musical, certo conhecimento, eles, também nos ajudavam a transmiti-los também para outros que estavam iniciando com a banda (JOÃO BATISTA, 2015).⁵¹

No tocante às impressões dos egressos acerca dos resultados de socialização, temos retóricas bastantes significativas, que confirmam a importância do ensino coletivo como prática socializadora. Em relação às estratégias de ensino utilizadas na BAMAZZA, indagamos os alunos egressos se eles identificam na banda alguma qualidade que a diferencia de outras bandas, cujos respondentes argumentaram que:

⁵⁰ Ordem Unida é uma atividade de cunho militar que trata dos movimentos de marcha executados em sincronia.

⁵¹ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

Com certeza. A forma de acolher. A forma de se passar o conteúdo. A característica de família foi bem [...] É tanto que saiu vários frutos desse trabalho. A forma de mostrar a música para os componentes (ADILSON, 2015).⁵²

É a amizade! Aqui eu tenho certeza que a gente não trata o educando só como um objeto não. Aqui a gente procura cuidar de todos. Eles também se dão muito bem. A gente tenta fazer o melhor trabalho possível com eles. A amizade, o amor que a gente tem por eles também, eu acho que essa é uma das maiores características (DEVISON, 2015).⁵³

Eu acredito que a forma de ensinar. A forma de fazer música também é um diferencial que eu já vi por aí. Eu digo porque já participei de várias corporações e a BAMAZZA sempre teve esse diferencial. A questão do respeito entre o professor e aluno. Entre alunos. Entre quem estava envolvido. Então, eu acredito que isso deva ser o grande diferencial (MARCELO, 2015).⁵⁴

Quando o aluno tem um trabalho mais elementar. Ele começa com a flauta doce. Acho que até hoje é assim lá. Ele tem aula de iniciação musical e depois vai fazer parte da banda e as outras bandas não funcionam dessa maneira. O aluno já tem contato com o instrumento. Já chegam o período de Setembro e ele tem de tocar. Não se sabe a forma que ele vai tocar. Então, assim, esse é o diferencial da BAMAZZA e tem um trabalho mais detalhado, mais minucioso, com mais paciência, com mais tranquilidade, onde o aluno usufrui do conteúdo dado e ele aprende mais com isso porque não tem aquela pressa de se apresentar. Não tem essa correria (ANDRÉ, 2015).⁵⁵

A qualidade da banda que você não encontra em nenhuma outra é justamente que a banda te proporciona um ambiente familiar. Um ambiente de crescimento, não só no instrumento ou crescimento em leitura musical, mas sim no crescimento humano em si. Essa é uma das características da banda que nenhuma outra banda não tem. Essa coisa da humanidade de lhe dá com a criança, com o jovem, com o adolescente de uma forma na qual desperte para ele as coisas boas da vida e que não deixe também de mostrar e enfatizar o que existe lá fora, o que está se passando lá fora. Então, tudo isso acaba criando uma consciência muito forte dentro da pessoa que entra na instituição em si. Isso você, de fato, não vai encontrar em outras instituições bandas marciais por aí. E isso eu posso afirmar, com conhecimento de causa, que jamais você encontra em nenhum outro local essa irmandade, essa coisa família que tem a BAMAZZA (ISMARK, 2015).⁵⁶

Algo que tenha nela que em outras não tem [...] A didática (LEONARDO, 2015).⁵⁷

⁵² A entrevista com Adilson foi realizada no dia 24/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

⁵³ A entrevista com Devison foi realizada no dia 02/03/2015 na AIPEMAZZA.

⁵⁴ A entrevista com Marcelo foi realizada no dia 03/03/2015 na residência do pesquisador.

⁵⁵ A entrevista com André foi realizada no dia 23/02/2015 no IFPB.

⁵⁶ As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

⁵⁷ A entrevista com Leonardo foi realizada no dia 25/02/2015 no IFPB.

A partir dos relatos dos entrevistados, evidencia-se que na BAMAZZA o fazer musical vai muito além de tocar um instrumento ou marchar, muito embora esses e outros aspectos musicais sejam bastantes enfatizados no processo de ensino-aprendizagem musical, inclusive de ordem pedagógica. Entretanto, percebe-se que a prática musical dialoga com os valores morais e éticos, dentro de uma perspectiva que respeita a figura humana, priorizando sempre a prática da boa convivência entre os participantes e, inclusive, respeitando seus limites e capacidades individuais.

Nesse caleidoscópio metodológico do ensino musical, o professor João Batista fez algumas ponderações sobre esses diferenciais relatados pelos alunos egressos, descrevendo que:

Talvez eu seja suspeito de falar nesse sentido porque nós éramos autores/co-autores daquele trabalho, mas num sentido mais amplo, com certeza, era diferente porque a música não era o foco principal. A música não era o nosso alvo principal. O nosso alvo principal era trabalhar a questão da cidadania. A questão dos valores éticos, morais e de caráter. Coisas que talvez a escola trabalhe, mas fique um pouco solto porque talvez falte um coisa chamada de regras, de limites. Esta instituição, a Associação Irmãs de Padre Mazza, ela trabalhava com essa questão da disciplina que era fundamental no compromisso. A disciplina envolve também a questão do compromisso. De assumir aquela atividade de não ficar fazendo a atividade só por fazer. Tinha um trabalho que era desenvolvido com as família. Não era um trabalho solto. Não era um trabalho só a escola e o aluno. Era um trabalho que quando a gente abraçava um aluno, abraçava também a família. Então isso era importante no sentido de que toda problemática que era encontrada dentro da família a gente procurava tentar ajudar no sentido de aconselhar, de buscar meios para que aquele aluno não desistisse daquela atividade que no caso, era atividade de música. Claro que a gente tá falando de música porque o foco é música, mas o projeto não trabalha só música, trabalha outras atividades. Então, essa questão de diferencial talvez fosse isso: a questão mesmo de buscar com que aquele aluno assumisse aquele compromisso com seriedade, com compromisso e com bastante regra porque a instituição trabalha de forma bem rígida, nesse aspecto (JOÃO BATISTA, 2015).⁵⁸

A partir dos relatos dos alunos egressos, dos professores e das Irmãs da AIPEMAZZA, torna-se evidente o caráter humanístico como estratégia de ensino musical da BAMAZZA, pois a didática da banda marcial não tinha como foco principal a música. Nesse sentido, a música era um meio para alicerçar à cidadania, através do trabalho diário com os valores éticos, morais e religiosos. Privilegiando a criação de elos afetivos, por meio da amizade e do companheirismo fraterno. Mas, o ensino musical também possuía uma didática que atraía os participantes, cujos alunos egressos elogiaram bastante a forma de ensinar em seus relatos.

⁵⁸ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

4.5 O ESTÍMULO À FORMAÇÃO MUSICAL: *sem a BAMAZZA nada disso teria acontecido na minha vida*

A AIPEMAZZA almejava estimular a formação musical dos seus alunos e lapidar os talentos locais do Alto do Mateus, mas, vale destacar que não objetivava à profissionalização dos mesmos, até porque a instituição tem caráter educativo e social, não inserindo-se na esfera do ensino profissionalizante, haja vista que a BAMAZZA configura-se de acordo com a proposta do ensino informal. Nesse perspectiva educacional, o estímulo à formação musical não pode ser confundido com o ensino profissionalizante em música, pois o aluno pode ser um exímio instrumentista, mas não ter a pretensão de profissionalizar-se, ou seja, ter como fonte de renda a música.

Uma das maiores preocupações da AIPEMAZZA era contribuir à formação humana e religiosa dos estudantes da comunidade, pois as atividades desenvolvidas na instituição eram voltadas às crianças e aos adolescentes, ou seja, ainda não estavam em condições de entrarem no mundo do trabalho. O estímulo profissional que existia era voltado para os educadores, que na sua maioria eram estudantes do ensino médio, de cursos de extensão da UFPB, como era no caso dos regentes da BAMAZZA, de cursos superiores e, em alguns casos, tinham estudantes de pós-graduação (especialização). Parte significativa desses educadores eram da própria comunidade do Alto do Mateus. A AIPEMAZZA ajudava seus colaboradores que buscavam qualificação profissional com apoio financeiro, por meio de bolsa de incentivo, e não foram poucos os que aproveitaram as oportunidades de se qualificar.

Entretanto, a BAMAZZA tinha algumas características diferenciadas das outras atividades desenvolvidas na AIPEMAZZA. Os participantes da banda marcial tinham idades iniciais que variavam dos 12 aos 18 anos, inclusive alguns deles continuaram na BAMAZZA mesmo sendo adultos. Durante as atividades, tornava-se evidente que muitos jovens tinham prazer de participar de uma atividade musical e buscavam se aperfeiçoar em relação à qualidade técnico instrumental, mas isso não quer dizer que desejavam seguir uma carreira profissional com música.

Por outro lado, tinham participantes que gostavam da música, aprimoravam-se no instrumento que tocavam e queriam se aprofundar nos conhecimentos musicais. Esses alunos recebiam o apoio dos regentes da BAMAZZA e, dentro do possível, da AIPEMAZZA, através da ajuda de custo financeiro para se aperfeiçoarem nos instrumentos em instituições formais de ensino de música, tais como: os cursos de extensão da UFPB e Escola de Música Anthenor Navarro (EMAN).

As bandas de músicas, inclusive as marciais, construíram um legado para os profissionais que atuam no mercado de trabalho da música. Na literatura acadêmica, alguns autores afirmam que esse caráter fomentador das bandas de música contribuiu na formação profissional dos músicos. Essa constatação é mais evidente, sobretudo, nas bandas de música das cidades do interior. O trabalho desenvolvido por essas agremiações musicais são resistentes ao tempo, de modo que conseguem atualizar-se constantemente.

Os relatos dos alunos egressos da BAMAZZA, que atuam profissionalmente enfatizam e confirmam a importância das bandas como fomentadoras de pessoas qualificadas para atuarem como profissionais. Os discursos deles, sobre a influência da BAMAZZA nas suas decisões de seguirem a carreira na música, são apinhados de emoção e, de certo modo, demonstram a peculiaridade que a banda teve nas suas escolhas, como podemos constatar nos relatos abaixo:

A forma na qual eu hoje sendo primeiro percussionista de uma orquestra, se não fosse no fato de eu ter tocado na BAMAZZA eu acho que jamais eu teria encontrado esse caminho porque a banda foi um fator determinante para eu decidi que eu queria aquilo para minha vida. Então, se eu não tivesse entrado na BAMAZZA, possivelmente eu não estaria aqui hoje como tantos outros também acredito que não estariam envolvidos na música se não tivesse passado pela banda (ISMARCK, 2015).⁵⁹

[...] ali foi a minha primeira experiência num grupo musical e que foi a base para eu ter e despertar querer continuar trabalhando com música. Então acho que foi determinante (MARCELO, 2015).⁶⁰

[...] eu creio que se eu tivesse entrado em outra banda eu também teria conhecido a música, mas aqui eu conheci muito mais do que a música. Foi isso que alavancou. Que me deu forças para eu seguir. Então foi por isso que eu decidi realmente em seguir esse caminho (DEVISON, 2015).⁶¹

Seguir a música hoje em dia, quer queira quer não, é a minha vida. Faço porque eu gosto. Desde que eu entrei, é o que eu gosto de fazer (LEONARDO, 2015).⁶²

[...] Se não fosse a BAMAZZA, talvez até tivesse, mas não sei se eu seria um profissional da música hoje (ANDRÉ, 2015).⁶³

A BAMAZZA foi fundamental para minha carreira. Quando entrei na BAMAZZA, entrei no intuito de aprender música, mas nunca pensei que ia

⁵⁹ As perguntas da entrevista de Ismark foram enviadas pelo Facebook no dia 02/03/2015 e as respostas foram recebidas no dia 23/03/2015. A gravação do vídeo foi realizada através da câmara acoplada no notebook do entrevistado.

⁶⁰ A entrevista com Marcelo foi realizada no dia 03/03/2015 na residência do pesquisador.

⁶¹ A entrevista com Devison foi realizada no dia 02/03/2015 na AIPEMAZZA.

⁶² A entrevista com Leonardo foi realizada no dia 25/02/2015 no IFPB.

⁶³ A entrevista com André foi realizada no dia 23/02/2015 no IFPB.

chegar aonde cheguei [...] se formar [...] a BAMAZZA me tornou um cidadão melhor (ADILSON, 2015).⁶⁴

A partir das falas dos egressos, pode-se concluir que a vivência na BAMAZZA vai muito além da formação musical ou do ensino de música, pois além de ter sido fundamental para se profissionalizarem como músicos, também contribuiu para a formação da cidadania dos mesmos. É interessante observar que os relatos são bastantes esclarecedores e ricos em detalhes, inclusive no tocante à cidadania, Fonterrada (2003) argumenta que a música pode exercer uma forte influência positiva na formação sociocultural e moral do cidadão, favorecendo para que se torne uma pessoa melhor.

Em relação à importância das bandas de música quanto à profissionalização dos integrantes, as falas dos egressos alinham-se aos argumentos de Holanda Filho (2010), ao argumentar que os participantes de bandas possuem uma base enriquecedora que facilita a sua inserção do mercado de trabalho, tendo a música como viés. A maneira como as situações são conduzidas na BAMAZZA interferem positivamente nas vidas dos alunos egressos. O relato de Adilson descreve a influência que a BAMAZZA exerceu na sua escolha pelo caminho da música, conduzindo-o a refletir sobre sua imagem profissional enquanto agente da música, ao relatar que:

Quando eu entrei na BAMAZZA, meu sonho era tocar em trio elétrico, mas chegando na BAMAZZA conheci os professores estudando na universidade e abri o meu mundo para outra coisa que era chegar na vida acadêmica. Ser um músico acadêmico mesmo. Entrar na universidade, fazer bacharelado, mestrado essas coisas. Quando antes de eu entrar na BAMAZZA eu só sonhava em tocar no trio elétrico e a BAMAZZA abriu o horizonte (ADILSON, 2015).⁶⁵

Ele continua argumentando e revelando o seu reconhecimento pela a BAMAZZA ao descrever numa frase curta, mas de significado grande, a importância desta corporação musical para a sua vida profissional, e assim ele descreveu: “*sem a BAMAZZA nada disso teria acontecido na minha vida*” (ADILSON, 2015).⁶⁶ Nessa sua fala, ele se refere às conquistas pessoais como estudante, músico, professor e cidadão.

O professor João Batista trabalhou e vivenciou muitas experiências no decorrer de tantos anos que atuou como regente da BAMAZZA. Por outro lado, os dados evidenciam que a instituição e os professores que nela atuam criaram um ambiente de ensino que propiciava

⁶⁴ A entrevista com Adilson foi realizada no dia 24/02/2015 na sede da AIPEMAZZA.

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Idem.

os alunos o acesso a espaços de formação musical e prática profissionalizante, o que pode ter servido de estímulo para que os egressos buscassem na música a sua principal fonte de renda. Por sua vez, ao ser questionado se exerceu alguma influência, ou até mesmo a própria AIPEMAZZA, na decisão dos alunos egressos se tornarem profissionais da música, respondeu que:

Eu acredito que sim. Não somente o professor, mas a instituição. Porque se a instituição não trabalhasse valores e cidadania [...] Provocar neles a questão do respeito, da moral, dos bons costumes, da família, talvez a música seria apenas mais um elemento ou mais um. Então, assim, a instituição tem peso importante e o professor também tem peso importante. Porque o professor se torna espelho para o aluno. O aluno, muitas vezes, pratica o que o professor fala. Muitas vezes tem professores que diz “faça o que eu digo, mas não faça o que eu não faço!” Justamente as práticas que hoje a gente vê muito por aí, daquele professor que quer que o aluno estude, quer que o aluno desenvolva, mas ele próprio não busca desenvolver. Ele próprio não busca estudar, se aperfeiçoar, se qualificar. Então, se o professor busca. Se o professor está pesquisando. Se o professor está sempre preocupado em buscar enriquecer ainda mais o seu ensino, a sua forma de ensinar, com certeza aquele aluno vai ter todo suporte todo embasamento para poder optar por estudar ou não música. Vai contar muito o peso da família também porque a família, muitas vezes, não entende a atividade. Acha que a música é apenas uma atividade e não é uma profissão. Mas assim, quando o aluno tem todas as ferramentas, quando ele bebe de toda aquela fonte de pesquisa e estudo que foi transmitido, com certeza, ele vai estar preparado. Então é decisivo sim, tanto a instituição quanto o papel professor, do educador. Muitas vezes a gente fala muito do professor e assim há uma diferença, segundo Augusto Cury, entre professor e educador. Existem professores brilhantes e professores fascinantes e se trabalha muito essa questão de apenas o professor que joga os conteúdos de maneira cronológica mesmo e há aquele professor que tem a preocupação e cuidado de provocar no aluno o desejo pelo conhecimento e pelo aprendizado. É basicamente isso (JOÃO BATISTA, 2015).⁶⁷

Continuei a questioná-lo sobre a influência da BAMAZZA, enquanto grupo, na opção dos alunos egressos seguirem no caminho da música e ele descreveu o seguinte:

Foi sim. Foi determinante assim como foi determinante no meu caso e no seu caso. A partir do momento que a gente entrou na banda marcial da escola, despertou o desejo e o interesse por fazer música, por querer música como profissão. No meu caso, no seu caso, nós tivemos a oportunidade de fazer outros cursos profissionalizantes, mas a música já tinha penetrado, enraizado e corrompido a nossa mente (JOÃO BATISTA, 2015).⁶⁸

⁶⁷ A entrevista com o professor João Batista foi realizada no dia 05/08/2015 no Espaço da Música.

⁶⁸ Idem.

Em relação ao processo de profissionalização dos egressos, a instituição também faz uma avaliação positiva, e no entendimento de irmã Graça, o que se pode avaliar é que se trata de algo que não foi pensado como fim, mas que deu certo. Apesar do objetivo principal da instituição não se ater à qualificação profissional, muito se comemora os resultados apresentados ao longo desses anos de existência da BAMAZZA, como podemos conferir na fala da irmã Graça, ao expor que:

Com certeza, valeu a pena. Eu acho que a gente investiu certo. Estamos investindo. Eu acho que é um dos caminhos do projeto educativo na escola pela vida foi a banda marcial que realmente deu resultado para nós e para sociedade. É isso o que o nosso fundador dizia: “que eles sejam úteis à sociedade”, então, se eles são úteis à sociedade, quer dizer que algo fez bem a ele. Então nós estamos ajudando a fazer o bem. Nós, junto com os educadores. Junto com os educadores que passaram e que ainda estão hoje e que de uma forma ou outra ainda ajuda como você. Você ainda ajuda a gente na banda (IRMÃ GRAÇA, 2015).⁶⁹

Se por um lado comemora-se os resultados obtidos com a BAMAZZA, no quesito de profissionalização dos egressos, por outro lado lamenta-se porque os custos de incentivo aos alunos são muito alto. Para a irmã Graça, se o projeto tivesse as condições financeiras necessárias para ajudar mais adolescentes e jovens, os resultados poderiam ser ainda mais satisfatórios. Ao ser perguntada sobre os resultados ao longo destes anos, ela fez o seguinte comentário:

Eu acredito que atendeu. O resultado eu acho que foi bem proveitoso. Poderia ter sido mais, se a gente tivesse mais condições. Se a gente tivesse condição financeira, eu acho que teria dado mais resultado. Acho que deveria ter mais acompanhamento dos jovens. Informação geral. Essa ponte que houve entre a universidade e a banda, de levar esse jovem para aprender mais na música [...] porque eles não podiam pagar nem uma passagem ou a inscrição e foram ajudados. Então essa ponte ajudou bastante esses jovens (IRMÃ GRAÇA, 2015).

Diante dos relatos dos entrevistados, percebe-se que a BAMAZZA é um espaço rico de potencialidades e realizações. A AIPEMAZZA usufrui de um espaço bastante amplo e acolhedor com área verde e com alguns atrativos de lazer, sem contar que é um local aberto no sentido da amplitude do local e bastante seguro. Portanto, a BAMAZZA desempenhou um protagonismo fundamental no estímulo à profissionalização dos egressos e que os conhecimentos obtidos contribuíram para a formação holística de todos que dela participaram, independentemente de serem profissionais da música ou não.

⁶⁹ A entrevista com a irmã Graça foi realizada no dia 04/03/2015 na sede da AIPEMAZZA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou compreender, principalmente, de que maneira as práticas de ensino e aprendizagem de música vivenciadas pelos alunos egressos da BAMAZZA, por meio da AIPEMAZZA, contribuíram para que os mesmos tomassem a decisão de seguirem no caminho da profissionalização na música. Inclusive abrangendo a discussão para a formação da cidadania, construção de valores morais, éticos e humanos.

Diante do exposto, constatamos que o processo de ensino e aprendizagem de música implantado na BAMAZZA é pensado e executado a partir dos pressupostos do Pe. Mazza, levando-se em consideração as experiências trazidas pelos alunos, observando o seu contexto sociocultural e acrescentando novas perspectivas de conhecimentos para as suas vidas. Pôde-se perceber que as práticas de ensino de música, utilizadas pelos professores da BAMAZZA, não foram pensadas e desenvolvidas para formar instrumentistas profissionais, mesmo que estimulassem a excelência técnica instrumental.

A obra de cunho social de Pe. Mazza foi a grande influência para a idealização da AIPEMAZZA, em virtude da caridade ser a ação que motiva todo seu anseio de querer ajudar, inclusive fomentando e contribuindo para lapidar talentos locais e, além disso, favorecer a profissionalização dos alunos. Nesse sentido, a BAMAZZA vem desenvolvendo um trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes na comunidade do Alto do Mateus, desde 1998, buscando desenvolver os dons e a autoestima dos participantes da banda. A BAMAZZA é reconhecida pela comunidade, recebendo convites para se apresentar em eventos culturais, cívicos, desfiles, encontros de bandas e fanfarras, entre outros. Ou seja, através da música, a BAMAZZA exerce um papel fundamental de resgatar e formar cidadãos críticos e socialmente engajados.

Podemos observar, também, que o relatos dos alunos egressos trazem um discurso de que a BAMAZZA tem um diferencial em relação aos outros espaços de ensino musical do Alto do Mateus, quer sejam formais ou informais. Vale ressaltar, a partir dos relatos dos entrevistados, que esse diferencial está no campo do ensino e aprendizagem, no contexto simbólico da afetividade e no estímulo à tomada de decisão em profissionalizar-se na música.

Portanto, podemos concluir que os objetivos iniciais propostos nessa pesquisa foram atingidos, pois percebemos que o processo de ensino-aprendizagem de música na BAMAZZA foi determinante na formação/escolha profissional dos alunos egressos. Inclusive, ficou evidente que a história da criação do projeto social Irmãs de Padre Mazza desempenha um

protagonismo social para a comunidade, pois identificamos as principais razões pelas quais a instituição optou pela banda marcial como meio de transmissão do conhecimento musical.

Mas, também constatamos que existem dificuldades que precisam ser superadas, para facilitar que os professores e equipe pedagógica consigam unir a prática musical com ideais sociológicos da instituição, em virtude da formação e experiência musical dos professores serem relevantes para o sucesso pedagógico-musical da BAMAZZA, por meio da prática pedagógica utilizada no projeto.

Deve-se, portanto, reconhecer que a ação das ONG, através dos projetos sociais, apesar de todas as dificuldades a serem superadas, representa um fator significativo à construção de uma sociedade mais humanizada, na qual a educação musical, além de desenvolver nos educandos uma experiência de caráter ontológico, torna-os sensíveis à estética e culturalmente humanistas.

Assim, entendemos que a vivência na BAMAZZA vai muito além da formação musical ou do ensino e aprendizagem de música, pois contribuiu, fundamentalmente, para a profissionalização dos alunos egressos participantes dessa pesquisa e, também, contribuiu para a formação da cidadania dos mesmos. É interessante observar que os relatos são bastantes esclarecedores e ricos em detalhes, inclusive no tocante à cidadania, pois a música exerceu uma forte influência positiva na formação sociocultural e moral dos mesmos, favorecendo para que se tornassem pessoas mais comprometidas com os valores sociais.

Durante o período de tempo em que trabalhei na BAMAZZA, pude observar o poder transformador que a música exerce sobre a vida dos membros, quer seja de ordem social, educativa e até mesmo profissional. Assim, presenciei o processo de profissionalização musical de alguns alunos egressos e testemunhei a força de inclusão social que a BAMAZZA exerce na comunidade interna. Dentre os vários alunos egressos que passaram pelo banda, alguns se tornaram profissionais e vivem da música, confirmando assim, a importância do processo de ensino-aprendizagem de música dentro do contexto educativo das bandas marciais.

Ficou evidenciado que o espaço da AIPEMAZZA, com os atrativos de lazer e bem-estar, contribuiu decisivamente para construção de sentimentos de paz, acolhimento, prazer, alegria e liberdade na vida dos alunos egressos, sendo eles profissionais da música ou não, contrastando assim com a realidade em que vivem fora da instituição. Percebe-se também que a BAMAZZA, dentro deste contexto, pôde estimular ao máximo todas as possibilidades de crescimento intelectual dos seus participantes, sejam para aqueles que procuraram a música como uma profissão ou para os que apenas buscavam uma vivência rica de valores humanos.

Averiguamos, também, que a presença de projetos sociais em comunidades carentes, como é o caso da AIPEMAZZA no Alto do Mateus, é sempre muito bem aceita pelos moradores e atenua a ausência do poder público no bairro, enquanto legítimo fornecedor de políticas públicas voltada à população mais necessitada de projetos socioeducativos, principalmente às crianças e aos jovens. Tendo como principal missão, contribuir para autoestima dos jovens e proporcionar momentos felizes de crescimento pessoal e coletivo, agregando valores intrínsecos da formação humana, enquanto cidadãos cientes de suas potencialidades e responsabilidades para com o mundo em que vivem. Através dessa convivência musical, dentro da banda marcial, os alunos desenvolveram características sociais, tais como: o trabalho em equipe, a responsabilidade, a proatividade, a tolerância, a disciplina, a perseverança, o respeito ao próximo e a si mesmo, dentre outras.

E, por fim, concluímos que as práticas de ensino-aprendizagem de música vinculadas a outras modalidades do conhecimento, dentro da BAMAZZA, contribuíram de maneira incisiva para a cidadania e socialização dos jovens, e que os benefícios trazidos por tais atividades vão além da musicalização, servindo de base para a vida dos alunos egressos, quer sejam profissionais da música ou não.

Na nossa sociedade atual, marcada por desigualdades sociais, as alternativas que restam para as pessoas ascenderem socialmente, sobretudo as mais humildes, é desenvolver o conhecimento intelectual por meio dos estudos, ou pelo conhecimento prático de uma atividade profissional que o qualifique, tornando-o apto ao mundo do trabalho. Nessa perspectiva, concluímos que a BAMAZZA foi um divisor de águas na vida dos alunos egressos, influenciando-os na tomada de decisão de optarem pela música enquanto perspectiva profissional.

Acreditamos que essa pesquisa possa servir de referencial teórico para novos estudos acadêmicos, que evidenciem a relevância das bandas marciais à formação da cidadania e profissionalização dos participantes. Também, acreditamos que sirva de reforço aos estudos que abordam os pressupostos de ensino e aprendizagem musical das bandas marciais.

Por fim, observou-se aos olhos deste trabalho que existe um número relevante de espaços, formais ou não formais, onde se desenvolvem o ensino e aprendizagem de música no Alto do Mateus. Esses ambientes de aprendizagem musical têm sido fundamentais e imprescindíveis para a formação humana dos participantes, para distanciá-los da vulnerabilidade do perigo das drogas e para despertar o interesse pela música como profissão. Nesse sentido, deixamos como sugestão de perspectivas futuras de estudos, pesquisas que

investigue os espaços sonoros do Alto do Mateus como meio de transformação socioeducativa e profissional dos participantes.

REFERÊNCIAS

ABONG. **Um Novo Marco Legal para as ONGs no Brasil** - fortalecendo a cidadania e a participação democrática. ABONG, 2006 a 2009. <www.abong.org.br> Acesso em 21/06/2015.

ALMEIDA, José Robson Maia de. Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical. **Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.**

ALVES, Jardiane da Silva. Influência da Associação Comunitária Nossa Senhora da Paz no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos bairros Cruzeiro e São João Batista I e II, em Itapororoca/PB. **Monografia (licenciatura em Geografia)** Guarabira: UEPB, 2013.

ARAÚJO, Rosane Cardoso. Educação musical e Cidadania. Linguagens – **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v.1, n. 2, p. 170-179, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/688/604>> Acesso em: 28/06/2015.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em: <<http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf>>. Acesso em 26 jun 2017.

BARBOSA, Joel Luis S. **Da Capo**: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Pesquisas em Arte educação: recorte sociopolítico. **Revista Educação e Realidade**, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12478/7395>> Acesso em: 23/06/2015.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Campinas, SP: Braziliense, 1985.

BRASIL. Lei 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 15/03/2016.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.

BRITO, José Benedito de. A (re)produção espacial da infância no Alto do Mateus, João Pessoa - PB: o trabalho doméstico e a reinvenção do lúdico. **Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal da Paraíba.** João Pessoa, 2007.

CAMPOS, José Roberto Bassul. **Organizações Não-Governamentais nas Áreas Ambiental, Indígena e Mineral.** Consultoria Legislativa, jc1008c4/99 14 de outubro de 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil – O longo Caminho.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3ª Ed. Porto: Edições Asa, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. – 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ªed. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIGA, Lourenço. **A grande aventura de Padre Mazza.** Tradução de Domingos Romani. Recife: Bagaço, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação,** Minas Gerais, v.16, n.47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Acesso em 04/06/2015.

GREEN, Lucy. Poderão os professores aprender com os músicos populares? In: __ **Música, psicologia e Educação,** n. 2, p. 65-79, 2000.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2. ed. ver. atual. São Paulo: Loyola, 2004. 295p.

GUSMÃO, Ana Duarte de. PROJETO BEIRA DA LINHA: Ação Social e Educativa na Afirmação dos direitos e Cidadania da Criança e do Adolescente – João Pessoa – PB. **Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPB. 2003.**

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino do instrumento. Trajetória e realidade. **Opus,** Goiânia, v. 14, n. I, p. 127 142, jun. 2008.

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. **O papel das Bandas de Música no contexto social, educacional e Artístico**. Recife: Caldeira Cultural Brasileira, 2010.

KLEBER, Magali. Projetos sociais e Educação Musical. In: SOUZA, Jusamara, (Org). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p. (Coleção Músicas) – 2ª edição.

_____. Educação musical em ONGs: o processo pedagógico-musical visto como fato social total. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 14., Belo Horizonte, 2005. **Anais...** Belo Horizonte: ABEM, 2005. (CD-ROM).

_____. A prática da educação musical em ONGs: dois estudos de casos contexto urbano brasileiro. **Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS, Porto Alegre, 2006**.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Revista Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abril/novembro 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACIEL, Edineiram Marinho. Educação musical, projetos sociais e inclusão: um estudo de caso no sertão da Bahia. 109f. **Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, UNEB, Irecê, BA, 2011**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

NASCIMENTO, Antonio Dias. Projetos Sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano, v. 3)

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa – Paraíba. 2015. 146 f. **Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015**.

OLIVEIRA, Alda de J. Atuação profissional do educador musical: Terceiro Setor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 8, p. 93-98, mar. 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. PORTAL ELETRÔNICO. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/acaosocialpelamusica/index.html>> Acesso em: 25/11/2015

PRIMA PARAÍBA. PORTAL DO PROJETO. Disponível em: <<http://www.primaparaiba.com/#!alto-do-mateus/cpi>> Acesso em: 05/10/2015.

_____. BLOG PRIMA PARAÍBA. Disponível em: <<http://primaparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2015

SANTIAGO, Diana. As Oficinas de Piano em Grupo da Escola de Música da Ufba, **Revista da ABEM**, [pp. 74-81], Porto Alegre: ABEM, 1989-1995.

SANTOS, Carla Pereira dos. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação em Música, 16., 2006. **Anais...** Brasília, 2006.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A educação e as transformações da sociedade. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, 13 (2) 101-112, dez. 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse, Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan/abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922006000100007. Acesso em: 23/06/2015.

SENA, Gilvanildo de Aquino. As estratégias metodológicas utilizadas no ensino dos instrumentos de metais da Banda Marcial Maria de Fátima Camelo. **Monografia (Licenciatura em Música) João Pessoa: UFPB, 2010.**

SILVA, Edilma Sabino. A educação de padre Nicola Mazza e o protagonismo social. **(Monografia em Cultura Religiosa). Faculdades Claretianas.** São Paulo, 2001.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da; FERNANDES, José Nunes. As Bandas de Música e Seus “Mestres”. Rio de Janeiro. **Cadernos do Colóquio**, 2009.

SILVEIRA, Ricardo Vanzin. **Constituição Jurídica das Organizações Não-Governamentais.** Acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário Univates, Lajeado/RS. Publicação: dez/06.

SOBOTTKA, Emil A. Organizações Cívicas buscando uma definição para além de ONGs e “Terceiro Setor”. **Revistas de Ciências Sociais**, Junho, ano/vol. 2, n 001. Pág. 81 a 95. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara. (2004). Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, Nº 10, 07-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano, v. 3)

TACHIKAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor**: Criação de ONGs e estratégias de atuação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

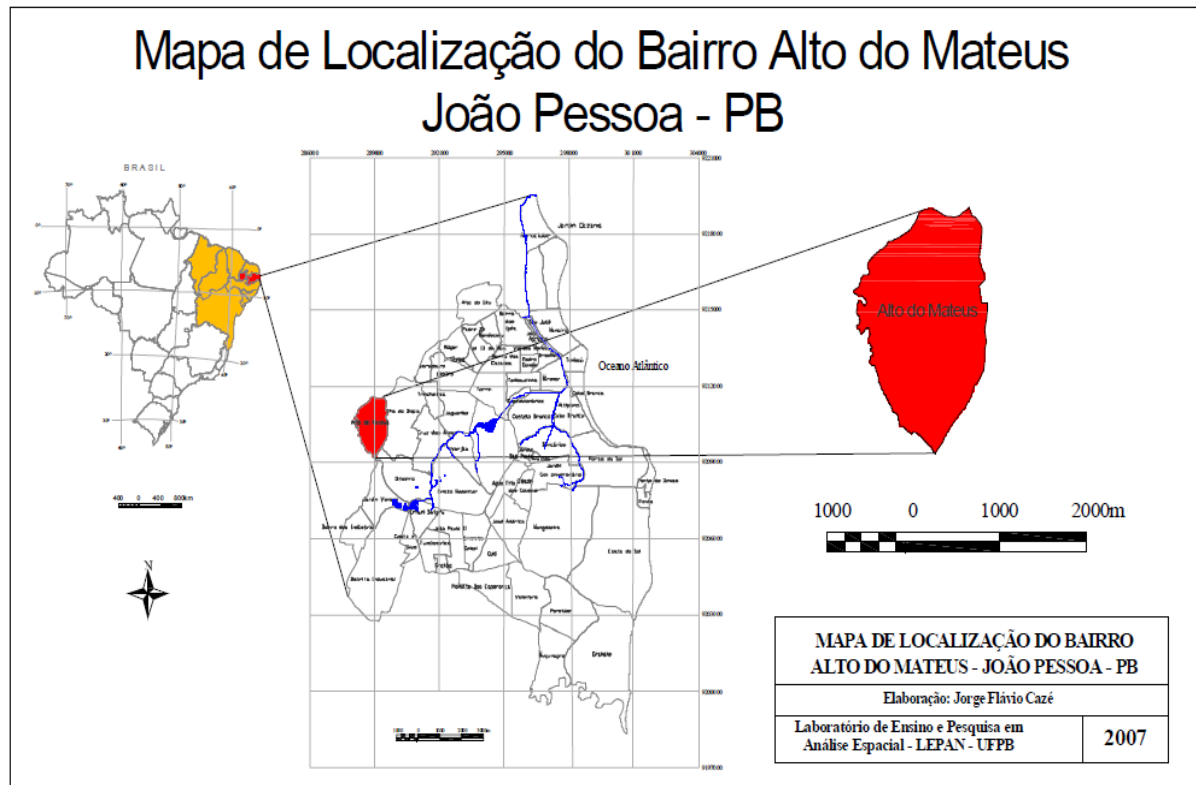
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEILAND, Renate Lizana. Relações entre projetos comunitários e música na perspectiva de profissionais da área musical em Curitiba: algumas contribuições da Psicologia Social Comunitária e da Educação. **Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPR, Curitiba, 2010.**

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO A - Mapa do Alto do Mateus



ANEXO B - Apresentação da AIPEMAZZA



ASSOCIAÇÃO IRMÃS DE PADRE MAZZA
Rua Comp. Noel Rosa, 1558 – Alto do Mateus
João Pessoa – PB Tel. 3212-9438
CNPJ 40.975.567/0001 – 06 CEP 58.090-660
mazzajoaop@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO DA AIPEMAZZA E BREVE HISTÓRICO DE SUAS ATIVIDADES

A ASSOCIAÇÃO IRMÃS DE PADRE MAZZA é constituída, aqui no Brasil, de uma equipe de Irmãs Missionárias do “Instituto da Caridade do Sagrado Coração” (Irmãs de Pe. Mazza) de Verona – Itália (AIPEMAZZA). A sede da mesma é na Rua Compositor Noel Rosa, 1558 – Alto do Mateus – 58090-660 – João Pessoa –PB.

A AipeMazza é uma Entidade Civil de direito particular, sem fins lucrativos, de caráter Religioso, Educativo, Cultural e de Assistência Social, de duração ilimitada. Foi constituída em Pessoa Jurídica no dia 10 de março de 1992, em João Pessoa no Estado da Paraíba, conforme o Registro N° 62.815, no Cartório Toscano de Brito. Recebeu o reconhecimento de Utilidade pública Municipal em data de 03 de novembro de 1993, Estadual 31 de maio de 2004, Registro no Conselho Estadual de Assistência Social dia 7 de abril de 2006 e o Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 28 de 15/03/2007.

Nós, Irmãs estamos presentes na Paraíba desde o dia 27 de agosto de 1980, 34 anos de presença missionária a serviço da vida, através da: Evangelização, promoção humana, preferencialmente das crianças, adolescentes e jovens mais carentes. Todas nós somos comprometidas nas várias atividades pastorais, educativas, culturais e de esporte.

O nosso trabalho é gratuito, sem fins lucrativos, somos sustentadas pela doação de benfeitores e amigos das Irmãs de Pe. Mazza. Para integrar o desenvolvimento do nosso Projeto Educativo “Escola pela Vida” a nossa Entidade Aipe.Mazza, trabalha em parceria

com Entidades públicas e privadas, recebendo e dando apoio para outras Entidades ou Projetos que desenvolvem atividades com finalidades congêneres.

Em 1992, a Associação Irmãs de Pe. Mazza, inicia seu trabalho Social e Educativo nas Comunidades com as quais colaboramos e constituímos juridicamente, Associações de Bairros nos seguintes municípios: Itapororoca “Associação Comunitária Nossa Senhora da Paz”, em Zumbi, distrito de Alagoa Grande “Associação Comunitária Água Viva”, na cidade de São Paulo, mais precisamente na região de Brasilândia “Associação Beneficente Coração Amigo” e em João Pessoa no bairro Alto do Mateus, desenvolvendo o “Projeto Escola Pela Vida” que contempla indiretamente cerca de 400 familiares e diretamente 400 crianças, adolescentes e jovens realizando várias atividades como: alfabetização; reforço escolar com aulas passeio; atividades culturais: música e teatro; lazer: passeios ao jardim zoológico e praia; esporte: futebol, natação e artesanatos.

Simultaneamente aos trabalhos sociais e educativos, a Associação Irmãs Pe. Mazza acompanha e subsidia, com bolsa de estudo jovens estudantes do Ensino Médio e/ou universitárias em situação de vulnerabilidade social, e comprometidas com os estudos, na família e na Comunidade, para que, tendo se tornado cidadãs de bem possam ajudar outros irmãos e irmãs a assumir, com responsabilidade e respeito a própria vida. Além disso, oferecemos a possibilidade de se tornarem os nossos colaboradores/as nos vários Projetos Educativos, ocupando vagas de: educadoras, monitores, instrutores nas várias atividades acima citadas.

É um trabalho que nós desenvolvemos com muito amor, junto as famílias e comunidades, para que as crianças, adolescentes e jovens encontrem o seu lugar na sociedade e cresçam com alegria, cidadania e dignidade de filhos de Deus, capacitados para construção de um mundo mais justo e fraterno.

João Pessoa, outubro de 2013.

Rosa Melucci – Presidente da AIPEMAZZA

ANEXO C - Histórica da BAMAZZA



BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA BAMAZZA

HISTÓRICO

A *Banda Marcial Padre Nicola Mazza* foi fundada em fevereiro de 1998. A ideia surgiu de formar uma “*Banda Marcial*”, cuja proposta foi “*Caminhando com os irmãos na Banda de música pela vida*”. Isto partiu de um grupo de artesanato em peças de madeira; em ato desde o 1996: *Educação pelo trabalho e geração de renda*, sendo os instrutores deste grupo *João Batista Marques da Silva e Gilvanildo de Aquino Sena* estudantes de música da UFPB, os mesmos introduziram um conjunto de flautas para integrar e desenvolver outros dons dos adolescentes.

Amigo de longa data, o Sr. *Flaviano de Freitas Cavalcante*, membro do grupo de jovens logo na chegada das Irmãs de Pe.Mazza no Alto do Mateus, agora pai de dois filhos, ouvindo ecoar o som de flautas o fez despertar a paixão antiga pela música, propôs as Irmãs que se as mesmas conseguissem os instrumentos musicais ele assumiria a Coordenação de uma Banda Marcial, considerando-a muito importante para a nossa comunidade.

Em consequência desta realidade, a constituição de uma “Banda Marcial” veio-nos “aglutinar”, e tornar-se mais coeso, as nossas crianças, adolescentes e jovens, ao redor de uma atividade cultural altamente educativa, empenhativa e de acordo com os talentos dos mesmos sentindo-se atraídos reciprocamente.

A Banda hoje vem desenvolvendo um trabalho sócio educativo com crianças e adolescentes na comunidade do Alto do Mateus, buscando desenvolver os dons e a auto-estima através da Música, com o objetivo de resgata-las e formar futuros cidadãos. A exemplo

disso temos *Devison do Nascimento Dantas*, que começou como componente da Banda e agora também é um educador da *BAMAZZA*.

A mesma é muito reconhecida pela comunidade e recebe bastante pedido para participar de eventos culturais, apresentações cívicas, desfiles, encontros de Bandas e Fanfarras entre outros.

Nossa missão é por onde passarmos levarmos alegria ao público ouvinte, além de fazer com que o meio popular conheça a boa música: como a música popular brasileira, música regional nordestina, música religiosa e também música clássica.

Assim seguimos realizando diversas apresentações, onde já conquistamos vários troféus marcando a nossa história.

*É assim que hoje a nossa Banda vai passando,
Semeando, tocando e cantando
A alegria da vida!!!*

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada dos alunos egressos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL

PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

- 1- Qual é a sua área de atuação profissional atualmente?
- 2- Como foi que você entrou na BAMAZZA?
- 3- Qual foi o instrumento musical que você tocou quando entrou na BAMAZZA? Foi você quem decidiu em tocá-lo? É o mesmo instrumento musical que você toca atualmente?
- 4- Quem te influenciou para o caminho da música?
- 5- O que a BAMAZZA representa/ou para você?
- 6- Você tem saudade da época em que tocou na BAMAZZA? Por quê?
- 7- Qual é a maior lembrança que você tem da BAMAZZA?
- 8- Qual é a especificidade que você considera mais importante na BAMAZZA?
- 9- Você identifica na BAMAZZA alguma qualidade que a diferencia de outras bandas marciais?
- 10- Você gostava de participar da BAMAZZA? Por quê?
- 11- Você acompanha as atuais atividades da BAMAZZA?
- 12- Você acha que a BAMAZZA de hoje em dia é semelhante a do tempo em que você participou?
- 13- Você indicaria a BAMAZZA para os seus amigos?
- 14- Qual é o legado que a BAMAZZA deixou para você enquanto cidadão?
- 15- Existe alguma coisa, causa ou circunstância que você aprendeu na BAMAZZA e que leva como aprendizado para a sua vida como um todo?
- 16- Quais são os valores que você destacaria de maior importância na BAMAZZA?
- 17- A BAMAZZA contribuiu para você ser um humano melhor? Por quê?

- 18- O que você extrai de positivo para a sua vida durante o período em que tocou na BAMAZZA?
- 19- O que te motivou a seguir o caminho da música como profissão?
- 20- Você acredita que o fato de tocar na BAMAZZA foi determinante na sua escolha de ser um profissional da música?
- 21- Se não tivesse tocado na BAMAZZA, você acredita que mesmo assim seria um profissional da música?
- 22- Existe algum aprendizado na BAMAZZA que você leva para a sua prática musical profissional?
- 23- Qual é o sentimento que você sente ao lembrar do período em que tocou na BAMAZZA?
- 24- O que você acha do contexto de ensaio da BAMAZZA?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com a irmã Rosa Melucci



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

- 1- Quem foi Padre Mazza?
- 2- Onde e em que circunstâncias viveu?
- 3- Como foi a sua infância?
- 4- Qual foi a sua grande obra?
- 5- Qual foi o seu legado?
- 6- Quais são os valores sociais e/ou morais defendidos e difundidos por Padre Mazza?
- 7- Qual foi a maior inquietação de Padre Mazza?
- 8- Por que ele tem tantos “discípulos”?
- 9- Quais são as principais características de Padre Mazza?
- 10- Como as ideais ou ideias de Padre Mazza chegaram ao Brasil?
- 11- Quais são as características elementares de uma pessoa que segue a doutrina carismática de Padre Mazza?
- 12- Como foi que as irmãs de Padre Mazza chegaram à Paraíba e onde atuam?
- 13- O que significa “Sagrado Coração”?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com a irmã Graça



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL

PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

- 1- Existe alguma relação entre os ideais mazzianos com a música?
- 2- Por que a AIPEMAZZA resolveu criar uma banda marcial?
- 3- Existem outras bandas marciais vinculadas à AIPEMAZZA?
- 4- Qual foi o papel de Irmã Noemi nesse processo de implantação e resistência da BAMAZZA?
- 5- A criação da BAMAZZA foi pensada de forma coletiva por parte da AIPEMAZZA? Houve alguma resistência?
- 6- Qual é o objetivo da música dentro da AIPEMAZZA?
- 7- Os objetivos da BAMAZZA foram alcançados ao longo do tempo?
- 8- Os resultados apresentados pela BAMAZZA ao longo destes anos foram satisfatórios?
- 9- Em algum momento a música foi pensada como meio profissional para os integrantes da BAMAZZA ou foi pensada apenas como meio recreativo e/ou educativo?
- 10- As irmãs acreditam que a BAMAZZA contribui para a formação humana e cidadã dos participantes?
- 11- O papel social da BAMAZZA foi atingido plenamente?
- 12- Vocês acreditam que a BAMAZZA representa uma espécie de “imagem institucional” da AIPEMAZZA?
- 13- Vocês pretendem dar continuidade a BAMAZZA?
- 14- Quais foram os maiores sabores e dissabores ao longo dessa jornada da BAMAZZA?

- 15- Como se dava a relação entre a AIPEMAZZA com os pais ou responsáveis pelos participantes?
- 16- Qual é a leitura que vocês fazem dos alunos egressos que hoje atuam como profissionais da música?
- 17- Como é que vocês adquiriram os instrumentos da BAMAZZA?
- 18- Vocês pretendem dar continuidade a BAMAZZA?
- 19- Como se dava a relação do “carisma” das irmãs com os professores?
- 20- O que a BAMAZZA representa para a comunidade?
- 21- Se a senhora pudesse resumir a BAMAZZA em uma palavra ou frase, qual seria?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista com a irmã Perpétua



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

- 1- O que é a AIPEMAZZA?
- 2- Como são delegadas as funções entre as irmãs do ponto de vista hierárquico dentro AIPEMAZZA?
- 3- De que maneira a AIPEMAZZA obtém os recursos para se manter?
- 4- A AIPEMAZZA é uma entidade sem fins lucrativos?
- 5- Qual é o público-alvo da AIPEMAZZA?
- 6- Qual é o objetivo da AIPEMAZZA?
- 7- Qual é o foco de ação ou atuação da AIPEMAZZA: preventiva, curativa ou educativa/formativa?
- 8- Como se dá a relação entre a AIPEMAZZA e comunidade?
- 9- Quais são as atividades desenvolvidas pela AIPEMAZZA?
- 10- A senhora poderia falar acerca dos resultados ao longo desse tempo sobre essas atividades?
- 11- Qual é o lema desta instituição?
- 12- Por que se instalaram na comunidade do Alto do Mateus?
- 13- Quais são os espaços físicos pertencentes a AIPEMAZZA?
- 14- O que é o Projeto Educativo na Escola Pela Vida?
- 15- Você acredita que as atividades promovidas pela a AIPEMAZZA foram determinantes, do ponto de vista de formação humana, na vida das crianças, adolescentes e jovens que por aqui passaram?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevista com o professor João Batista Marques da Silva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL

PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

1. Como foi que você entrou no mundo da música?
2. A quanto tempo você trabalha com o ensino de música e como tudo começou?
3. O trabalho na BAMAZZA foi sua primeira experiência com o ensino de música?
4. Como foi que você chegou ao posto de regente da BAMAZZA?
5. Qual foi o período em que você trabalhou na BAMAZZA?
6. A função de regente de banda foi opção ou uma oportunidade circunstancial que apareceu e você pegou? Comente sua resposta.
7. A sua experiência em outros espaços musicais (se houve) influenciou sua prática como professor?
8. Quais foram seus maiores desafios enquanto professor de banda marcial?
9. Você se identificava com os ideais carismáticos da AIPEMAZZA?
10. Como se dava a relação entre sua pedagogia musical com os ideais socioeducativos das Irmãs de padre Mazza?
11. Durante o período em que esteve à frente da banda, como se deu sua qualificação profissional?
12. O que você considera como elemento diferencial nesta banda marcial que a diferencia de outras corporações musicais?
13. Você acredita que a BAMAZZA tem um legado para os participantes? Se sim, cite alguns que considere importantes.
14. Como se dá a ligação da BAMAZZA com a comunidade?

15. O que você pode nos contar de significativo na sua experiência como professor de banda marcial?
16. Quais são as qualidades e características que você julga como intrínsecas da BAMAZZA?
17. O que você colocaria como benefício social para os alunos egressos da BAMAZZA?
18. O que representou trabalhar durante quinze anos à frente da BAMAZZA? Mudaria alguma coisa? Qual sentimento você sente ao lembrar de todos esses anos de trabalho na BAMAZZA?
19. Você acredita que projetos sociais são importantes na transformação de vida de jovens que vivem em comunidades carentes?
20. Na sua concepção, a BAMAZZA foi determinante para os participantes que estão atuando profissionalmente com música?
21. Qual é a participação da instituição e do professor João Batista na decisão dos alunos se tornarem profissionais da música?
22. Você ou a instituição incentivava os alunos da BAMAZZA a estudarem música ao ponto de se tornarem profissionais da área? Existia algum incentivo por parte das instituição ou de algum pessoa ligada à instituição?
23. Para você, qual era o principal objetivo da BAMAZZA?
24. Durante o tempo em que você trabalhou na BAMAZZA o que vinha primeiro: educação para a vida ou conhecimento musical voltado para o mercado de trabalho?
25. Quais foram as conquistas mais significativas que você destacaria durante o tempo em que trabalhou na BAMAZZA?
26. Quais foram as maiores dificuldades e frustrações que você destacaria durante o tempo em que trabalhou na BAMAZZA?
27. Você tem orgulho do trabalho realizado na BAMAZZA? Por quê?
28. Você tem saudades do tempo em que trabalhou na BAMAZZA? Por quê?
29. O que você destacaria como mais importante na formação dos alunos da BAMAZZA?
30. Qual é a importância de Irmã Noemi para a BAMAZZA?
31. Comente sobre a sua metodologia.

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Autor: GILVANILDO DE AQUINO SENA

Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

**Pesquisa: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL
PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos**

Esta pesquisa intitula-se, **O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos**, sendo desenvolvida por: **GILVANILDO DE AQUINO SENA** da Universidade Federal da Paraíba. Os objetivos da pesquisa são: Analisar se o processo de ensino-aprendizagem de música na BAMAZZA foi determinante na formação/escolha profissional dos egressos; Investigar a história da criação do projeto social Irmãos de Padre Mazza enquanto meio fecundo de políticas sociais para a comunidade; Identificar as razões pelas quais a instituição optou pela banda marcial como meio de transmissão do conhecimento musical; Identificar as dificuldades e/ou facilidades que os professores e equipe pedagógica enfrentaram para unir a prática musical com ideais sociológicos da instituição; Investigar a formação e experiência musical dos professores, conjecturando eventuais fatores que foram determinantes para o sucesso ou fracasso pedagógico-musical; Compreender a prática pedagógica utilizada pelos professores do projeto; Compreender se os alunos egressos atribuem valores simbólicos à referida banda marcial.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não sofrerá nenhum dano, prejuízo, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso).

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão executados os seguintes procedimentos:

- Entrevista semiestruturada
- Aplicação de um questionário;
- Preenchimento de formulário na análise de fontes documentais

Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você será plenamente indenizado, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

Solicito sua permissão, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica. Será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em completo sigilo, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação (caso a pesquisa for usar imagem, deve deixar claro no Termo, bem como a autorização para esta utilização).

O pesquisador (a) responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usadas pelo (a) responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

João Pessoa - PB, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável

APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa de mestrado, a seguir discriminado:

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal da Paraíba
Programa: Programa De Pós-Graduação em Música

Título da Dissertação: O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA MARCIAL PADRE NICOLA MAZZA: um estudo com alunos egressos

Pesquisador: Gilvanildo de Aquino Sena
Orientadora: Dra. Luceni Caetano da Silva

Objetivo principal: Analisar se o processo de ensino-aprendizagem de música na BAMAZZA foi determinante na formação/escolha profissional dos egressos

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O pesquisador fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____, ____ de _____ de ____.

Assinatura

Nome: _____

RG.: _____ CPF: _____

Telefone 1: () _____ Telefone 2: () _____

Endereço: _____